PLACAR

O TIME DO ANO
BOTAFOGO SOBRA NA TEMPORADA E, APÓS DÉCADAS DE JEJUM NACIONAL E INTERNACIONAL, CONQUISTA O BRASIL E A AMÉRICA

EXCLUSIVO
RANKING PLACAR: QUEM SUBIU E QUEM DESCEU

9 PÔSTERES
OS GRANDES TÍTULOS DE HOMENS E MULHERES

ESPECIAL
MELHORES FOTOS E CAMPANHAS ATÉ A GLÓRIA

E MAIS
COPA AMÉRICA
EUROCOPA
SUL-AMERICANA
ESTADUAIS
REGIONAIS

BOTAFOGO
BRASILEIRÃO E LIBERTADORES

FLAMENGO
COPA DO BRASIL

SÃO PAULO
SUPERCOPA DO BRASIL

SANTOS
SÉRIE B

CORINTHIANS
LIBERTADORES E BRASILEIRÃO FEMININOS

EDIÇÃO DOS CAMPEÕES 2024

SCORE Editora
ED. 1518 DEZEMBRO 2024 R$ 19,90
7 893614 113128

"ESSE É O BOTAFOGO QUE EU GOSTO...

KAIO LAKAIO

... esse é o Botafogo que eu conheço. Tanto tempo esperando esse momento, meu Deus, deixa eu festejar que eu mereço." Os versos da canção eternizada por Beth Carvalho, a Madrinha do Samba e botafoguense ilustre, que morreu em 2019 aos 72 anos, nunca fizeram tanto sentido. Este foi o ano do Botafogo, da redenção do clube e da sua torcida que há décadas esperava por momentos tão gloriosos.

É Luiz Henrique, o ousado herdeiro da camisa 7 de Garrincha, quem merecidamente estampa a capa da Edição dos Campeões 2024, o item de colecionador que você tem em mãos. O Botafogo foi o time do ano não apenas pelos títulos da Libertadores e do Brasileirão, mas pela forma exuberante como o time dirigido pelo português Artur Jorge se comportou em campo.

Dribles, consciência tática, dedicação e gols – muitos gols – fizeram jus às tradições do clube que mais cedeu jogadores à seleção brasileira em Copas do Mundo (47 no total). Foram quase três décadas, 29 longos anos desde o brilho de Túlio Maravilha em 1995 para que o Glorioso voltasse a ser protagonista de uma Edição dos Campeões de PLACAR. Já era hora – afinal, é tempo de Botafogo.

O torcedor alvinegro, que praticamente esgotou os pôsteres de campeão da Libertadores e do Brasileirão em poucas semanas, terá ainda uma terceira chance de decorar suas paredes antes da virada para 2025. A partir de 11 de dezembro, o Botafogo começa a disputar a Copa Intercontinental da Fifa no Catar, com a esperança de um tira-teima na final do dia 18 com o Real Madrid. Até hoje, os gigantes do Rio e da capital espanhola se enfrentaram três vezes, duas em 1952 e uma em 1955, e todas terminaram empatadas.

A revista de dezembro ainda homenageia os outros esquadrões vitoriosos da temporada, como o Flamengo, campeão da Copa do Brasil, o Santos, de volta à elite após um duro ano na Série B, a hegemônica equipe feminina do Corinthians e a Argentina de Lionel Messi, que segue sobrando no continente, entre outros campeões do ano. Eis uma edição para guardar, ler e reler – e deixar morrendo de inveja o torcedor rival que passou 2024 de mãos abanando.

ALEXANDRE BATTIBUGLI

Três décadas de espera: Botafogo de 2024 repetiu a façanha de Túlio Maravilha, o herói da conquista de 1995

CAPA: JORGE BISPO / CONMEBOL

* * *

Se 2024 foi ano da euforia do Botafogo, foi também o da melancolia dos torcedores do Athletico-PR, rebaixado no Brasileirão justo no ano de seu centenário. Campeão estadual e desfrutando de altos investimentos, o Furacão experimentou uma incrível derrocada no Brasileirão e se juntou a Criciúma, Cuiabá e Atlético-GO, os outros clubes que terão de encarar a Série B no próximo ano.

Também foi um ano para a seleção brasileira esquecer. Eliminado nos pênaltis, diante do Uruguai nas quartas de final da Copa América nos Estados Unidos, o time dirigido por Dorival Júnior fechou 2024 praticamente sem nenhum momento de brilho – exceto a ilusória vitória sobre a Inglaterra, em amistoso em Wembley – e na embaraçosa quinta colocação das Eliminatórias para a Copa de 2026, com quatro vitórias e três derrotas em 12 jogos. Que 2025 traga dias melhores para a equipe canarinho. ■

ALEXANDRE BATTIBUGLI

Fiasco: seleção de Dorival foi eliminada na Copa América sem jogar bem e fechou ano em quinto nas Eliminatórias

revistaplacar
@placartv
@placar
placar.com.br
contato@placar.com.br

ÍNDICE

PLACAR

A marca PLACAR é licenciada pela Editora Score Ltda. e produzida pela Editora Abril

Publisher: Alan Zelazo

CEO: Gustavo Leme
Redator-chefe: Luiz Felipe Castro
Editor de Fotografia: Alexandre Battibugli
Editor de Arte: LE Ratto
Repórteres: André Avelar, Enrico Benevenutti, Klaus Richmond e Rodolfo Rodrigues
Diretor Comercial: Sandro Santos
Diretora de Marketing: Patrícia Vidal
Planejamento: Guilherme Fortis
Mídias Sociais: Bruno de Giovanni, Jéssica Gomes, Jéssica Souza, Marcio Komesu e Mariana Denegri
Estagiários: Guilherme Azevedo, Helo Vasilian e Pedro Cohem
Revisão: Renato Bacci
Equipe de vídeo: João Vitor Fagá e Marcelo "Celu" Lima

Colaborou com esta edição:
Kaio Lakaio (pesquisa de fotos)

Redação e Correspondência:
Av. Magalhães de Castro, 4800 - Torre Continental, 9º andar Cidade Jardim, São Paulo (SP), CEP 05676-120

PLACAR 1518 (EAN: 789.3614.11312-8), ano 54, é uma publicação mensal da Editora Score. Edições anteriores: venda exclusiva em bancas pelo preço da última edição em banca mais despesa de remessa (sujeito a disponibilidade de estoque). Solicite ao seu jornaleiro.

IMPRESSA NA PLURAL INDÚSTRIA GRÁFICA LTDA.
Av. Marcos Penteado de Ulhôa Rodrigues, 700, Tamboré, Santana de Parnaíba, SP, CEP 06543-001

SCORE Editora

O INÉDITO TÍTULO DO BOTAFOGO, QUE JOGOU TODA A DECISÃO CONTRA O ATLÉTICO MINEIRO EM BUENOS AIRES COM UM JOGADOR A MENOS, REPRESENTOU UMA ESPÉCIE DE REPARAÇÃO HISTÓRICA. A CAMISA 7 DE GARRINCHA RELUZIU EM LUIZ HENRIQUE; A 13 DE ZAGALLO, EM ALEX TELLES; E A AMÉRICA, ENFIM, VIU A ESTRELA SOLITÁRIA BRILHAR. UMA FAÇANHA ÉPICA NO MONUMENTAL

GLORIOSO ETERNO

VITOR SILVA / BOTAFOGO

Quando o volante Gregore acertou uma solada, tão imprudente quanto involuntária, no rosto do atleticano Fausto Vera – aos 29 segundos (!) de jogo –, o pensamento foi inevitável: tem coisas que só acontecem com o Botafogo. Cartão vermelho fulminante logo no início da decisão e mais um drama garantido para uma torcida tão machucada. A lembrança do Brasileirão perdido no ano passado, quando o time deixou escapar uma vantagem de 14 pontos na liderança, era fresca. E o que dizer das quase três décadas sem uma grande conquista desde o Campeonato Brasileiro de 1995? No entanto, o técnico português Artur Jorge não hesitou e sua bravura em não mexer no time pareceu contagiar seus comandados. Na final alvinegra no Monumental de Núñez, em Buenos Aires, os de camisa branca acreditaram até o fim. Era tempo de Botafogo.

O conjunto carioca chegou à final com status de ligeiro favorito depois de eliminar com autoridade três potências do continente, os tricampeões Palmeiras e São Paulo e o penta Peñarol, com direito a uma goleada por 5 a 0 na equipe uruguaia no primeiro jogo da semifinal. Ainda assim, uma turbulência no Brasileirão – foram três tropeços seguidos entre a 33ª e 35ª rodada – levantou dúvidas quanto à força mental do time. Antes da viagem à Argentina, o Botafogo se recuperou em grande estilo com a vitória sobre o Palmeiras em São Paulo. A confiança estava renovada.

Galo e Botafogo fizeram a primeira decisão de Copa Libertadores da América entre duas Sociedades Anônimas de Futebol (SAFs). A reestruturação de ambos proporcionou a presença em campo de estrelas como Hulk e Paulinho no lado mineiro, e Luiz Henrique e Thiago Almada no carioca. O meia argentino de 23 anos foi o reforço mais caro da história do futebol brasileiro (R$ 137,4 milhões na cotação do período da contratação, em junho) e fez valer o investimento com uma atuação de gala. Uma das cenas que mais fizeram sucesso nas redes sociais após a partida comparou o lance que originou o primeiro gol, em que Almada para em frente à bola e constrange seu marcador a dar um bote (errado), às diabruras do maior ídolo alvinegro, Mané Garrincha, na década de 60.

O aguardado título do time famoso por suas superstições foi repleto de mística. A jogada iniciada por Almada terminou no chute para as redes de Luiz Henrique, o craque do torneio, que envergava nada menos que a emblemática camisa 7 de Garrincha. Em seguida, em pênalti cometido pelo goleiro Everson no ponta canhoto, foi Alex Telles, o 13 (número da sorte de Zagallo, ídolo alvinegro que se foi no início do ano, aos 92 anos), quem marcou. Mesmo com um a mais, o Atlético parecia grogue, incrédulo com a valentia do Botafogo.

O chileno Eduardo Vargas, em belo gol de cabeça, adicionou aflição ao roteiro. Mas já no fim da partida Júnior Santos, de volta após grave lesão que o afastou por quatro meses, marcou seu décimo gol na competição e desentalou o grito dos alvinegros. O artilheiro da competição foi a personificação de um time fadado a superar adversidades. O clube que mais cedeu atletas à seleção brasileira em Copas do Mundo carecia de uma conquista desse tamanho.

O triunfo quebrou uma série de marcas relevantes. Registrou o melhor público de uma final única da Libertadores (cerca de 72 000 torcedores, a maioria de botafoguenses), superando os 69 232 da decisão anterior, Fluminense 2 x 1 Boca Juniors, no Maracanã, e fez do Fogão o único time campeão após disputar duas fases preliminares e o último dos chamados 12 grandes do país a conquistar a América. Com o "tricampeonato carioca" (depois dos títulos da dupla Fla-Flu nos últimos anos), o Rio de Janeiro reduziu a vantagem dos representantes paulistas na Libertadores (dez taças a seis). E, o mais importante, fez justiça a uma das camisas mais pesadas do futebol mundial. Solta o grito, torcedor: é tempo de Botafogo. ■

GETTY IMAGES

VITOR SILVA / BOTAFOGO

VITOR SILVA / BOTAFOGO

Contornos épicos: final em Buenos Aires teve expulsão relâmpago de Gregore, recompensa para Júnior Santos e consagração de Luiz Henrique, Artur Jorge e John Textor

VÍTOR SILVA/BOTAFOGO

O CAMINHO PARA O TÍTULO

SEGUNDA FASE

AURORA-BOL 1 x 1 BOTAFOGO
21/2/24 – FÉLIX CAPRILES, COCHABAMBA (BOL)
Gols: Júnior Santos 27 do 1º; Dario Torrico 51 do 2º

BOTAFOGO 6 x 0 AURORA-BOL
28/2/24 – NÍLTON SANTOS, RIO DE JANEIRO (RJ)
Gols: Júnior Santos 2, Tiquinho Soares 14 e Savarino 46 do 1º; Júnior Santos 6, 24 e Savarino 13 do 2º

TERCEIRA FASE

BOTAFOGO 2 x 1 RED BULL BRAGANTINO
6/3/24 – NÍLTON SANTOS, RIO DE JANEIRO (RJ)
Gols: Júnior Santos 43 e Juninho Capixaba 46 do 1º; Júnior Santos 27 do 2º

RED BULL BRAGANTINO 1 x 1 BOTAFOGO
13/3/24 – NABI ABI CHEDID, BRAGANÇA PAULISTA (SP)
Gols: Júnior Santos 30 e Talisson 40 do 2º

FASE DE GRUPOS

BOTAFOGO 1 x 3 JUNIOR-COL
3/4/24 – NÍLTON SANTOS, RIO DE JANEIRO (RJ)
Gols: Carlos Bacca 11 e 40, Gabriel Fuentes 27 e Hugo 42 do 1º

LDU QUITO-EQU 1 x 0 BOTAFOGO
11/4/24 – CASA BLANCA, QUITO (EQU)
Gol: Alzugaray 4 do 1º

BOTAFOGO 3 x 1 UNIVERSITARIO-PER
24/4/24 – NÍLTON SANTOS, RIO DE JANEIRO (RJ)
Gols: Eduardo 1 e 46, Luiz Henrique 11 e Olivares 48 do 2º

BOTAFOGO 2 x 1 LDU QUITO-EQU
8/5/24 – NÍLTON SANTOS, RIO DE JANEIRO (RJ)
Gols: Hugo 30 e Estrada 47 do 1º; Júnior Santos 23 do 2º

UNIVERSITARIO-PER 0 x 1 BOTAFOGO
16/5/24 – MONUMENTAL, LIMA (PER)
Gol: Jeffinho 31 do 2º

JUNIOR-COL 0 x 0 BOTAFOGO
28/5/24 – METROPOLITANO, BARRANQUILLA (COL)

OITAVAS DE FINAL

BOTAFOGO 2 x 1 PALMEIRAS
14/8/24 – NÍLTON SANTOS, RIO DE JANEIRO (RJ)
Gols: Luiz Henrique 21, Maurício 32 e Igor Jesus 38 do 2º

PALMEIRAS 2 x 2 BOTAFOGO
21/8/24 – ALLIANZ PARQUE, SÃO PAULO (SP)
Gols: Igor Jesus 10, Savarino 17, Flaco López 40 e Rony 45 do 2º

QUARTAS DE FINAL

BOTAFOGO 0 x 0 SÃO PAULO
18/9 – NÍLTON SANTOS, RIO DE JANEIRO (RJ)

SÃO PAULO 1 (4) x 1 (5) BOTAFOGO
25/9 – MORUMBIS, SÃO PAULO (SP)
Gols: Thiago Almada 14 do 1º; Calleri 41 do 2º
Nos pênaltis: São Paulo 4 x 5 Botafogo

SEMIFINAL

BOTAFOGO 5 x 0 PEÑAROL-URU
23/10 – NÍLTON SANTOS, RIO DE JANEIRO (RJ)
Gols: Savarino 5 e 13, Alexander Barboza 9, Luiz Henrique 27 e Igor Jesus 33 do 2º

PEÑAROL-URU 3 x 1 BOTAFOGO
30/7 – CENTENÁRIO, MONTEVIDÉU (URU)
Gols: Báez 30 do 1º; Báez 20, Thiago Almada 42 e Facundo Batista 43 do 2º

FINAL

ATLÉTICO-MG 1 x 3 BOTAFOGO
30/11 – MONUMENTAL DE NÚÑEZ, BUENOS AIRES (ARG)
Gols: Luiz Henrique 35 e Alex Telles 44 do 1º; Eduardo Vargas 2 e Júnior Santos 54 do 2º

BOTAFOGO LIBERTADORES

BUENOS AIRES

AMSTEL
sportingbet.tv
Coca-Cola
crypto.com
EA SPORTS

CAMPEÃO DA AMÉRICA 2024

PEDRO VALE

Em pé: John, Júnior Santos, Tiquinho Soares, Gregore, Lucas Halter, Luiz Henrique, Igor Jesus, Gatito Fernández, Eduardo, Alex Telles, Marlon Freitas, Adryelson e Alexander Barbosa. Agachados: Danilo Barbosa, Vitinho, Óscar Romero, Thiago Almada, Tchê Tchê, Matheus Martins, Allan, Cuiabano, Savarino e Marçal

ALGUMAS COISAS NÃO MUDAM

AG. CORINTHIANS

Na primeira temporada com Lucas Piccinato, o Corinthians ouviu críticas e teve seu futebol questionado ao longo do ano – nada disso parou as Brabas, que seguem hegemônicas no continente: pentacampeãs!

Outra vez? Lá vêm elas de novo? A hegemonia do Sport Club Corinthians Paulista se consolidou no futebol feminino com tamanha força que ser campeão da Libertadores da América parece algo ordinário. As Brabas do Timão "coparam" o continente pelo segundo ano consecutivo e se isolaram ainda mais como as maiores campeãs do torneio: cinco vezes Corinthians, pentacampeão!

Até parecia que a temporada de 2023 era o capítulo final de um longo conto de fadas. O técnico Arthur Elias, hoje na seleção brasileira, se despediu do clube após oito anos conquistando tudo – inclusive a Libertadores, de maneira histórica, contra o maior rival, Palmeiras. Por isso o ano de 2024 começou com dúvidas pairando sobre o Parque São Jorge.

Sob o comando de Lucas Piccinato, o Corinthians foi questionado e teve seu futebol criticado em diferentes momentos, mas o time jamais abandonou seu protagonismo ao longo dos 17 dias no Paraguai, nas cidades-sedes de Assunção e Ypané.

Na primeira fase, integrou o grupo A com Boca Juniors, Libertad e Adiffem. Na estreia, contra a equipe argentina, ficou no empate sem gols em jogo difícil. A segunda rodada foi de goleada por 8 a 0, para espantar a má impressão e qualquer desconfiança fruto da partida anterior. Para fechar a fase de grupos como líder, venceu o

time paraguaio por 3 a 1, com os gols da vitória já na reta final.

O Corinthians voltou a enfrentar um time paraguaio no mata-mata, dessa vez o Olimpia, e avançou com 2 a 0 no placar final. Na semifinal, reencontrou o Boca Juniors e teve novamente muita dificuldade. No segundo tempo, quem brilhou foi Gabi Zanotti, decisiva para a vantagem mínima das Brabas do Timão, que venceram a equipe argentina pela primeira vez na história.

O adversário na grande final era um velho conhecido da equipe paulista: Santa Fe, da Colômbia, equipe que perdeu o título da Libertadores em 2021 para o próprio Corinthians. Na época, as Brabas venceram por 2 a 0, com gols de Adriana e Gabi Portilho, e conquistaram o tricampeonato. Yasmim, Zanotti e Portilho, Vic Albuquerque e Jheniffer eram as remanescentes. Aos 17 minutos do primeiro tempo, Vic Albuquerque, que já vinha brilhando ao longo da campanha, recebeu lindo passe de Yasmim e dominou já tirando da marcação, chutando por baixo e abrindo o placar. No segundo tempo, aos 20 minutos, Yasmim voltou a brilhar e serviu Erika em cobrança de falta. A zagueira do Timão desviou de cabeça e deu números finais: 2 a 0 e Corinthians campeão, assim como em 2021, frustrando qualquer sentimento de revanche.

O pentacampeonato corintiano ficou também marcado pela campanha das próprias jogadoras com fortes críticas à organização do torneio. A competição de tiro curto e os jogos realizados em estádios vazios e com uma infraestrutura precária foram tópicos levantados em vídeo de protesto das atletas após o título: "Nem tudo é festa" e "Queremos respeito para crescermos juntas". Algumas coisas parecem não mudar. O Corinthians segue campeão da Libertadores e hegemônico no continente. Outras, fora de campo, ainda precisam evoluir. A ver em 2025. ■

AG. CORINTHIANS

Artilheira da competição, com cinco gols, Gabi Zanotti liderou a campanha do penta corintiano

O CAMINHO PARA O TÍTULO

FASE DE GRUPOS

CORINTHIANS 0 x 0 BOCA JUNIORS-ARG
3/10 – ARSENIO ERICO, ASSUNÇÃO (PARAGUAI)

CORINTHIANS 8 x 0 ADIFFEM-VEN
6/10 – ARSENIO ERICO, ASSUNÇÃO (PARAGUAI)
Gols: Gabi Zanotti 4, Duda Sampaio 25, Eudimilla 32 e Juliana Ferreira 36 do 1º; Eudimilla 7 e 10, Gabi Zanotti 24 e Yasmim 33 do 2º

LIBERTAD-PAR 1 x 3 CORINTHIANS
9/10 – ARSENIO ERICO, ASSUNÇÃO (PARAGUAI)
Gols: Juliana Ferreira 10 do 1º; Ramona Martínez 12, Jaqueline Ribeiro 29 e Gabi Zanotti 38 do 2º

QUARTAS DE FINAL

CORINTHIANS 2 x 0 OLIMPIA-PAR
12/10 – CARFEM, YPANÉ (PARAGUAI)
Gols: Gabi Zanotti 5 e Millene 7 do 2º

SEMIFINAL

CORINTHIANS 1 x 0 BOCA JUNIORS-ARG
15/10 – CONMEBOL, LUQUE (PARAGUAI)
Gol: Gabi Zanotti 14 do 2º

FINAL

CORINTHIANS 2 x 0 SANTA FE-COL
19/10 – DEFENSORES DEL CHACO, ASSUNÇÃO (PARAGUAI)
Gols: Victória Albuquerque 17 do 1º; Érika 20 do 2º

CORINTHIANS LIBERTADORES

ESTADIO ... DE ... ENS

...NINA PARAGUAY 2024

SALIDA

FINAL CONMEBOL LIB...

-CONMEBOL- LIBERTADORES FEMENINA

AMSTEL

Coca-Cola

PLACAR

PENTACAMPEÃO DA AMÉRICA 2024

NAYRA HALM

Em pé: Carol Nogueira, Yaya, Isabela, Mariza, Erika e Nicole;
Agachadas: Yasmim, Vic Albuquerque, Millene, Gabi Zanotti e Duda Sampaio

CAMPEÓN 2024
CONMEBOL SUDAMERICANA

AFP

UM GRITO DESENTALADO

A esperança do Cruzeiro de reerguer um troféu foi frustrada pela incrível festa do Racing, campeão continental depois de 36 anos, com uma vitória contundente em Assunção. Técnico Gustavo Costas foi o símbolo da campanha dos sonhos de *La Acade*

Segunda prateleira da América? Que nada. A torcida do Racing fez valer sua fama, invadiu Assunção, no Paraguai, e celebrou com enorme entusiasmo a conquista da Copa Sul-Americana, o primeiro título continental de *La Academia* em 36 anos. O mesmo aconteceria caso o campeão fosse o Cruzeiro. Quatro anos depois de flertar com um rebaixamento para a Série C em meio a uma crise financeira sem precedentes, a Raposa, reerguida como SAF, terminou a competição com um honroso vice-campeonato no Paraguai.

O Racing já começou a decisão no Estádio La Nueva Olla, de forma arrasadora com três gols em apenas 20 minutos (um deles foi anulado, mas não os de Gastón Martinera, em cruzamento errado que encobriu Cássio e morreu nas redes, e de Adrián Martínez). Kaio Jorge deu esperanças ao time dirigido por Fernando Diniz, mas Roger Martínez fechou a conta. O protagonista do fim do jejum do Racing, porém, estava no banco. Gustavo Costas, o "Loco Lindo", é uma lenda em Avellaneda e repetiu como técnico a história escrita como jogador.

O início da fila sul-americana do Racing foi iniciada em 1988, com o título da Supercopa Libertadores, torneio no qual Costas foi zagueiro titular e ergueu a taça justamente contra o Cruzeiro. Quase quatro décadas se passaram, a agremiação alviceleste superou um caos financeiro ainda maior que o da Raposa – chegou a falir em 1999 e foi reerguido por seus *hinchas* – e papou a Sula com uma campanha praticamente perfeita.

Foram dez vitórias, um empate e duas derrotas. Na fase de grupos, passou sem dificuldades na chave de Red Bull Bragantino, Sportivo Luqueño e

Coquimbo Unido. Nos mata-matas, atropelou o Huachipato, reverteu placar contra o Athletico Paranaense e garantiu a vaga na final ao passar pelo Corinthians em um jogo histórico no Cilindro, eternizado pela emoção de Marianela Cagni, uma torcedora pendurada ao arame farpado das arquibancadas.

Tudo isso apresentando futebol ofensivo, vistoso e eficiente. Em campo, os personagens principais foram os goleadores Adrián Martínez, com dez tentos, e Roger Martínez, com cinco. Os atacantes foram muito bem municiados pelo maestro Juan Fernando Quintero. O colombiano, de baixa estatura e físico pouco atlético, foi o responsável por controlar a posse, encontrar espaços e encantar com sua habilidade.

Ao Cruzeiro, que não conquista um troféu internacional desde a Recopa Sul-Americana de 1998, resta o consolo de ter conseguido superar mudanças significativas de comando. Foram duas trocas de técnicos (Nicolás Larcamón e Fernando Seabra antecederam Diniz) e uma mudança de dono, quando Ronaldo Fenômeno vendeu a SAF cruzeirense para o empresário Pedro Lourenço. Na Sula, o time celeste passou por Universidad de Quito, Alianza Petrolera, Unión La Calera, além de equipes de tradição, como Boca Juniors, Libertad e Lanús. Para 2025, há um belo horizonte para o lado azul de Minas. ■

AFP

O CAMINHO PARA O TÍTULO

FASE DE GRUPOS

SPORTIVO LUQUEÑO-PAR 0 x 2 RACING-ARG
4/4/24 – DEFENSORES DEL CHACO, ASSUNÇÃO (PAR)
Gols: Adrián Martínez 41 e Roger Martínez 45 do 1º

RACING-ARG 3 x 0 RED BULL BRAGANTINO
10/4/24 – EL CILINDRO, AVELLANEDA (ARG)
Gols: Maxi Salas 2 e Adrián Martínez 20 do 1º; Roger Martínez 47 do 2º

COQUIMBO UNIDO-CHI 1 x 2 RACING-ARG
24/4/24 – FRANCISCO SANCHEZ RUMOROSO, COQUIMBO (CHI)
Gols: Santiago Solari 10, Gabriel Arias (contra) e Adrián Martínez 50 do 1º

RED BULL BRAGANTINO 2 x 1 RACING-ARG
9/5/24 – NABI ABI CHEDID, BRAGANÇA PAULISTA (SP)
Gols: Thiago Borbas 5 e 7 e Santiago Solari 25 do 1º

RACING-ARG 3 x 0 COQUIMBO UNIDO-CHI
16/5/24 – EL CILINDRO, AVELLANEDA (ARG)
Gols: Adrián Martínez 10 e 26 e Juan Nardoni 16 do 2º

RACING-ARG 3 x 0 SPORTIVO LUQUEÑO-PAR
28/5/24 – EL CILINDRO, AVELLANEDA (ARG)
Gols: Adrián Martínez 10 e Maxi Salas 35 do 1º; Roger Martínez 35 do 2º

OITAVAS DE FINAL

HUACHIPATO-CHI 0 x 2 RACING-ARG
13/8/24 – SAUSALITO, VIÑA DEL MAR (CHI)
Gols: Adrián Martínez 32 do 1º; Juan Quintero 44 do 2º

RACING-ARG 6 x 1 HUACHIPATO-CHI
20/8/24 – EL CILINDRO, AVELLANEDA (ARG)
Gols: Baltasar Gallego 10, Adrián Martínez 26 e Johan Carbonero 31 e 48 do 1º; Marco Di Cesare 6 e Agustín Almendra 10 do 2º

QUARTAS DE FINAL

ATHLETICO-PR 1 x 0 RACING-ARG
19/9/24 – LIGGA ARENA, CURITIBA (PR)
Gol: João Cruz 38 do 1º

RACING-ARG 4 x 1 ATHLETICO-PR
26/9/24 – EL CILINDRO, AVELLANEDA (ARG)
Gols: Agustín Almendra 1, Adrián Martínez 23, Roger Martínez 42 e Nikão 47 do 1º; Gastón Martirena 32 do 20

SEMIFINAL

CORINTHIANS 2 x 2 RACING-ARG
24/10/24 – NEO QUÍMICA ARENA, SÃO PAULO (SP)
Gols: Maxi Salas 6 e Yuri Alberto 11 e 33 do 1º; Gastón Martirena 9 do 2º

RACING-ARG 2 x 1 CORINTHIANS
31/10/24 – EL CILINDRO, AVELLANEDA (ARG)
Gols: Yuri Alberto 6 e Juan Quintero 36 e 39 do 1º

FINAL

RACING-ARG 3 x 1 CRUZEIRO
23/11/24 – LA OLLA, ASSUNÇÃO (PAR)
Gols: Gastón Martirena 15 e Adrián Martínez 21 do 1º; Kaio Jorge 8 e Roger Martínez 51 do 2º

YURI LAURINDO

Talismãs: técnico Gustavo Costas e a torcedora Marianela Cagni encarnaram a paixão pela *Acade*

FOGO DA REDENÇÃO

TÍTULO BRASILEIRO QUE QUEBROU JEJUM DE 29 ANOS VEIO NA EDIÇÃO SEGUINTE ÀQUELA EM QUE O GLORIOSO DEIXOU ESCAPAR UMA ENORME VANTAGEM. A DESCONFIADA TORCIDA SOFREU, PERSISTIU E ACABOU DEVOLVENDO O SIGNIFICADO ORIGINAL PARA O DITADO SOBRE AS COISAS QUE SÓ ACONTECEM COM O BOTAFOGO. EM 2025, O CARRASCO PALMEIRAS VIROU FREGUÊS

"Tem coisas que só acontecem com o Botafogo." A frase eternizada no folclore do futebol brasileiro, tantas vezes usada por torcedores rivais para diminuir o Glorioso, ganhou um significado diferente em 2024 – ou melhor, retomou seu contexto original. A célebre máxima foi cunhada pelo cronista Paulo Mendes Campos (1922-1991) em uma crônica de 1957 (O Botafogo e eu), logo após uma derrota para o Fluminense, em que se referia à gangorra emocional do time alvinegro. Meses depois, o Glorioso terminaria com o título do Carioca daquele ano, com direito a uma goleada por 6 a 2 do time de Garrincha sobre o próprio Tricolor das Laranjeiras na decisão.

Eis a sina gloriosa em tempos de Botafogo: sofrer, persistir e vencer. De imensamente criticado por perder o título no ano passado, a campeão da Libertadores e do Brasileirão no intervalo de uma semana. Apesar da liderança em 22 das 38 rodadas, houve momentos em que a reconhecidamente desconfiada torcida teve lá as suas dúvidas. A redenção só foi consolidada no último jogo, com uma vitória diante do São Paulo, no Nilton Santos, no Rio, para a conquista do tricampeonato.

KAIO LAKAIO

Se no Brasileirão passado o Botafogo desperdiçou uma vantagem de 14 pontos em relação ao vice-líder — tendo perdido a partida decisiva do segundo turno para o campeão Palmeiras numa inacreditável virada por 4 a 3 no Rio —, neste, a corrida esteve um tanto mais acirrada. O final foi outro, ainda que a diferença de sete pontos também tivesse sido derretida. Depois de três empates seguidos (Cuiabá, Atlético-MG e Vitória), o Botafogo perdeu a primeira posição que ocupava ininterruptamente desde a 25ª rodada (vitória sobre o Fortaleza). A propagada "final antecipada" ficou para a 36ª rodada, no Allianz Parque, palco onde o time já havia eliminado o Palmeiras nas oitavas da Libertadores.

Foi quando o técnico Artur Jorge expôs toda a capacidade do seu time. Depois não haveria tempo. Tinha que ser ali. Aos 18 minutos, em jogada ensaiada, nascida de um escanteio, Gregore apareceu livre para abrir o placar. No segundo tempo, aos 27, John cobrou o tiro de meta e Igor Jesus ajeitou de cabeça para Savarino ampliar. Os palmeirenses ficaram emudecidos no estádio, e alguns botafoguenses também, como se não acreditassem que o jejum de 29 anos esti-

vesse por cair. Aos 43, Adryelson, um dos poucos remanescentes da decepção de 2023, aumentou — Richard Ríos descontou nos acréscimos, mas nada que fizesse alterar a felicidade alvinegra pelos 3 a 1 na casa do adversário.

O título esteve ainda mais próximo na rodada seguinte, no 1 a 0 sobre o Internacional, também fora de casa. Em outra jogada ensaiada vinda de um escanteio, Almada cruzou para Savarino acertar um voleio de fora da área e marcar o gol da vitória. A festa no Beira-Rio só não foi completa porque o rival Palmeiras venceu o Cruzeiro com um gol aos 46 minutos do segundo tempo. A rodada derradeira já tinha clima de festa no Niltão contra um São Paulo reserva, sem grandes pretensões. Foi nesse cenário que, diante de 41 986 torcedores, o Botafogo venceu o Tricolor Paulista por 2 a 1 e enfim pôde dar a volta olímpica em sua própria casa.

Time de futebol mais exuberante ao longo da competição, que levou Luiz Henrique e Igor Jesus à seleção brasileira, o elenco também contou com bons nomes estrangeiros: Bastos (angolano), Alexander Barboza (argentino em processo de naturalização uruguaia), Thiago Almada (argentino) e Jefferson Savarino (venezuelano) foram exemplos de que a internacionalização com a SAF do empresário americano John Textor rendeu frutos na estrela solitária. Uma constelação do goleiro ao ponta-esquerda foi construída.

Ao todo, foram 59 gols marcados e apenas 29 sofridos, de longe a melhor marca entre os 20 times (o vice-líder Palmeiras terminou com 33 gols sofridos). A equipe terminou com 79 pontos, sendo 23 vitórias, dez empates e cinco derrotas e o terceiro troféu do Brasileiro em sua estante (1968, 1995 e 2024). Savarino foi o jogador com mais participações em gols do Botafogo na competição (com oito gols e sete assistências) – enquanto os artilheiros do Brasileirão foram Yuri Alberto, do Corinthians, e Alerrandro, do Vitória, com 15 gols. O Fogão ainda tentará uma terceira taça no ano, a da Copa Intercontinental da Fifa, no Catar – o Real Madrid já está garantido na final. Não convém mais desconfiar do Rei da América e do Brasil. ■

Jogos-chave: Botafogo venceu tão falada 'final antecipada' contra Palmeiras; campanha teve goleada contra o Flamengo e título diante do São Paulo no Nilton Santos

VITOR SILVA / BOTAFOGO

VITOR SILVA / BOTAFOGO

KAIO LAKAIO

O CAMINHO PARA O TÍTULO

PRIMEIRO TURNO

CRUZEIRO 3 x 2 BOTAFOGO
14/4 – MINEIRÃO, BELO HORIZONTE (MG)
Gols: Tiquinho Soares 5 e Lucas Silva 20 do 1º; Rafa Silva 20, Danilo Barbosa 38 e Rafael Elias 45 do 2º

BOTAFOGO 1 x 0 ATLÉTICO-GO
18/4 – NILTON SANTOS, RIO DE JANEIRO (RJ)
Gol: Mateo Ponte 31 do 1º

BOTAFOGO 5 x 1 JUVENTUDE
21/4 – NILTON SANTOS, RIO DE JANEIRO (RJ)
Gols: Júnior Santos 3 e Tiquinho Soares 8 do 1º; Danilo Barbosa 8, Savarino 15, Jacob Montes 34 e Danilo Boza 39 do 2º

FLAMENGO 0 x 2 BOTAFOGO
28/4 – MARACANÃ (RIO DE JANEIRO-RJ)
Gols: Luiz Henrique 7 e Savarino 47 do 2º

BOTAFOGO 1 x 2 BAHIA
5/5 – NILTON SANTOS, RIO DE JANEIRO (RJ)
Gols: Everaldo 47 do 1º; Jeffinho 17 e Rafael Ratão 40 do 2º

FORTALEZA 1 x 1 BOTAFOGO
12/5 – CASTELÃO, FORTALEZA (CE)
Gols: Pochettinho 9 e Danilo Barbosa 40 do 1º

CORINTHIANS 0 x 1 BOTAFOGO
1/6 – NEO QUÍMICA ARENA, SÃO PAULO (SP)
Gol: Júnior Santos 14 do 2º

BOTAFOGO 1 x 0 FLUMINENSE
11/6 – NILTON SANTOS, RIO DE JANEIRO (RJ)
Gol: Bastos 20 do 2º

GRÊMIO 1 x 2 BOTAFOGO
16/6 – ARENA DO GRÊMIO, PORTO ALEGRE (RS)
Gols: Cuiabano 10 e Gustavo Nunes 21 do 1º; Júnior Santos 12 do 2º

BOTAFOGO 1 x 1 ATHLETICO-PR
19/6 – NILTON SANTOS, RIO DE JANEIRO (RJ)
Gols: Mastriani 8 e Bastos 53 do 2º

CRICIÚMA 2 x 1 BOTAFOGO
22/6 – HERIBERTO HÜLSE, CRICIÚMA (SC)
Gols: Barreto 10 do 1º; Lucas Halter 10 e Arthur Caíke 39 do 2º

BOTAFOGO 2 x 1 BRAGANTINO
26/6 – NILTON SANTOS, RIO DE JANEIRO (RJ)
Gols: Lucas Evangelista 6 e Eduardo 21 do 1º; Eduardo 7 do 2º

VASCO 1 x 1 BOTAFOGO
29/6 – SÃO JANUÁRIO (RIO DE JANEIRO-RJ)
Gols: Bastos 28 e Vegetti 39 do 2º

CUIABÁ 1 x 2 BOTAFOGO
3/7 – ARENA PANTANAL, CUIABÁ (MT)
Gols: Kauê 5 e Isidro Pitta 45 do 1º; Mateo Ponce 30 do 2º

BOTAFOGO 3 x 0 ATLÉTICO-MG
7/7 – NILTON SANTOS, RIO DE JANEIRO (RJ)
Gols: Luiz Henrique 12 do 1º; Cuiabano 33 e Savarino 48 do 2º

VITÓRIA 0 x 1 BOTAFOGO
11/7 – BARRADÃO, SALVADOR (BA)
Gol: Savarino 16 do 2º

BOTAFOGO 1 x 0 PALMEIRAS
17/7 – NILTON SANTOS, RIO DE JANEIRO (RJ)
Gol: Tiquinho Soares 10 do 2º

BOTAFOGO 1 x 0 INTERNACIONAL
20/7 – NILTON SANTOS, RIO DE JANEIRO (RJ)
Gol: Luiz Henrique 38 do 1º

SÃO PAULO 2 x 2 BOTAFOGO
24/7 – MORUMBIS, SÃO PAULO (SP)
Gols: Lucas Moura 6, Tiquinho Soares 11 e Cuiabano 22 do 1º; Ferreira 15 do 2º

SEGUNDO TURNO

BOTAFOGO 0 x 3 CRUZEIRO
27/7 – NILTON SANTOS, RIO DE JANEIRO (RJ)
Gols: William 13 e Lautaro Díaz 37 do 1º; Barreal 32 do 2º

ATLÉTICO-GO 1 x 4 BOTAFOGO
3/8 – ANTÔNIO ACCIOLY, GOIÂNIA GO)
Gols: Carlos Alberto 21 e Joel Campbell 43 do 1º; Igor Jesus 23, Óscar Romero 36 e Luiz Henrique 43 do 2º

JUVENTUDE 3 x 2 BOTAFOGO
11/8 – ALFREDO JACONI, CAXIAS DO SUL (RS)
Gols: Danilo Boza 8 e Carrillo 48 do 1º; Marcelinho 2, Cuiabano 23 e Marçal 35 do 2º

BOTAFOGO 4 x 1 FLAMENGO
18/8 – NILTON SANTOS, RIO DE JANEIRO (RJ)
Gols: Mateo Ponte 3 e Bruno Henrique 24 do 2º

BAHIA 0 x 0 BOTAFOGO
25/8 – FONTE NOVA, SALVADOR (BA)

BOTAFOGO 2 x 0 FORTALEZA
31/8 – NILTON SANTOS, RIO DE JANEIRO (RJ)
Gols: Igor Jesus 27 e 45 do 2º

BOTAFOGO 2 x 1 CORINTHIANS
14/9 – NILTON SANTOS, RIO DE JANEIRO (RJ)
Gols: Luiz Henrique 39 do 1º; Rodrigo Garro 17 e Almada 21 do 2º

FLUMINENSE 0 x 1 BOTAFOGO
21/9 – MARACANÃ (RIO DE JANEIRO-RJ)
Gol: Luiz Henrique 50 do 2º

BOTAFOGO 0 x 0 GRÊMIO
28/9 – NILTON SANTOS, RIO DE JANEIRO (RJ)

ATHLETICO-PR 0 x 1 BOTAFOGO
5/10 – LIGGA ARENA, CURITIBA-PR)
Gol: Igor Jesus 13 do 1º

BOTAFOGO 1 x 1 CRICIÚMA
18/10 – MARACANÃ, RIO DE JANEIRO (RJ)
Gols: Tiquinho Soares 46 e Felipe Vizeu 48 do 2º

BRAGANTINO 0 x 1 BOTAFOGO
26/10 – NABI ABI CHEDID, BRAGANÇA PAULISTA (SP)
Gol: Gregore 40 do 2º

BOTAFOGO 3 x 0 VASCO
5/11 – NILTON SANTOS, RIO DE JANEIRO (RJ)
Gols: Savarino 9 e Luiz Henrique 12 do 1º; Júnior Santos 26 do 2º

BOTAFOGO 0 x 0 CUIABÁ
9/11 – NILTON SANTOS, RIO DE JANEIRO (RJ)

ATLÉTICO-MG 0 x 0 BOTAFOGO
20/11 – INDEPENDÊNCIA, BELO HORIZONTE (MG)

BOTAFOGO 1 x 1 VITÓRIA
23/11 – NILTON SANTOS, RIO DE JANEIRO (RJ)
Gols: Alerrandro 20 do 1º; Wagner Leonardo (contra) 42 do 2º

PALMEIRAS 1 x 3 BOTAFOGO
26/11 – ALLIANZ PARQUE, SÃO PAULO (SP)
Gols: Gregore 18 do 1º; Savarino 28, Adryelson 44 e Richard Ríos 48 do 2º

INTERNACIONAL 0 x 1 BOTAFOGO
4/12 – BEIRA-RIO, PORTO ALEGRE (RS)
Gol: Savarino 4 do 1º

BOTAFOGO 2 x 1 SÃO PAULO
8/12 – NILTON SANTOS, RIO DE JANEIRO (RJ)
Gols: Savarino 36 do 1º; William Gomes 18 e Gregore 47 do 2º

BOTAFOGO
BRASILEIRO

BRASILEIRÃO
Betano

IDA JOVEM DO BOT

VERDADE. CHOPP BRAHMA. CHOPP DE VERDA

SPFC

BRASILEIRÃ

PLACAR

TRICAMPEÃO
2024

KAIO LAKAIO

Em pé: John, Lucas Halter, Tiquinho Soares, Gregore, Eduardo, Igor Jesus, Alex Telles, Marlon Freitas, Gatito Fernández, Danilo Barbosa, Júnior Santos e Adryelson. Agachados: Óscar Romero, Mateo Ponte, Thiago Almada, Luiz Henrique, Allan, Savarino, Cuiabano, Matheus Martins, Marçal, Rafael e Tchê Tchê

TROFÉU MAJESTOSO

AG. CORINTHIANS

As Brabas ganharam mais um Campeonato Brasileiro, o quinto seguido, em um emocionante clássico com recorde de público do futebol feminino

Cada ano que passa o Corinthians alça voos mais altos no futebol feminino. Hexacampeãs do Brasileirão, sendo cinco títulos de forma consecutiva, as Brabas do Timão venceram 17 dos 21 jogos do campeonato e superaram todas as rivais mais de uma vez. Isso tudo mesmo com a saída de Arthur Elias, técnico que fez história no Timão antes de assumir a seleção brasileira feminina (e já faturar uma medalha de prata olímpica em Paris).

Foi mais uma campanha irretocável, com apenas duas derrotas, sendo uma na primeira fase do torneio, para o Cruzeiro, e outra no jogo de volta da semifinal contra o Palmeiras, com incríveis 84,1% de aproveitamento dos pontos ao longo da competição, 51 gols marcados e só 22 gols sofridos.

Com um badalado elenco composto por nomes como Gabi Portilho, Tamires, Yasmim e companhia, o Timão passou pelo Red Bull Bragantino nas quartas de final por 2 a 1 no agregado. Na semifinal, o Dérbi terminou com um 4 a 3 no agregado, com uma vitória por 3 a 1 na ida e um 2 a 1, na volta. Na grande final, outro clássico, contra o São Paulo.

O Majestoso terminou com uma grande vitória do Corinthians na partida de ida, com gols de Vic Albuquerque, duas vezes, e Millene Fernandes, no MorumBis. Na volta, os 44 529 presentes na Neo Química Arena (novo recorde de público na modalidade no Brasil) até se assustaram com um bom início do Tricolor, mas os gols de Jaqueline Ribeiro, aos 65 minutos, e Ana Caroline, já nos acréscimos, ga-

rantiram o 2 a 0 e mais uma volta olímpica para o melhor e mais organizado projeto de futebol feminino na América Latina.

A temporada 2024 marcou a comprovação de que existe vida no Corinthians feminino após a saída de Arthur Elias, que ficou conhecido na Zona Leste de São Paulo como "Rei Arthur". O atual treinador, Lucas Piccinato, manteve o padrão de atuação e o espírito vencedor do time.

A meio-campista Vic Albuquerque marcou 13 gols no campeonato e foi a melhor marcadora do Timão, ficando na segunda colocação da artilharia geral do campeonato, atrás apenas de Amanda Gutierres, do rival Palmeiras, com 15 bolas na rede. Jhenniffer, com 7, e Duda Sampaio, com 6, fecham o pódio da artilharia das brabas no Brasileirão 2024. Ao todo, o Corinthians embolsou 2 milhões de reais pelo título, sendo R$ 1,5 milhão pela vitória na final. O ano só não foi perfeito, pois o time caiu para o rival Palmeiras na decisão do Campeonato Paulista, nos pênaltis, em Campinas. ■

AG. CORINTHIANS

Brabas do Timão: campeãs pela sexta vez, a quinta consecutiva; Jaqueline abriu caminho para o título na final

O CAMINHO PARA O TÍTULO

PRIMEIRA FASE

GRÊMIO 0 x 3 CORINTHIANS
18/3 – AÍRTON FERREIRA DA SILVA, ELDORADO DO SUL (RS)
Gols: Millene 41 do 1º; Jheniffer 38 e Millene 46 do 2º

CORINTHIANS 4 x 1 AMÉRICA-MG
21/3 – PARQUE SÃO JORGE, SÃO PAULO (SP)
Gols: Gadu 1, Duda Sampaio 2 e Vitória Yaya 40 do 1º; Mariza 6 e Tarciane 17 do 2º

FLAMENGO 2 x 3 CORINTHIANS
25/3 – LUSO-BRASILEIRO, RIO DE JANEIRO (RJ)
Gols: Darlene 21 e Mariza 38 do 1º; Millene 33, Gabi Portilho 42 e Gláucia 49 do 2º

CORINTHIANS 3 x 0 INTERNACIONAL
29/3 – NEO QUÍMICA ARENA, SÃO PAULO (SP)
Gols: Duda Sampaio 38 do 1º; Yasmim 39 e Victória Albuquerque 50 do 2º

SANTOS 1 x 3 CORINTHIANS
12/4 – VILA BELMIRO, SANTOS (SP)
Gols: Victória Albuquerque 3 e Ketlen 14 do 1º; Tamires 34 e 47 do 2º

CORINTHIANS 0 x 0 FERROVIÁRIA
22/4 – NEO QUÍMICA ARENA, SÃO PAULO (SP)

CORINTHIANS 5 x 0 FLUMINENSE
28/4 – PARQUE SÃO JORGE, SÃO PAULO (SP)
Gols: Érika 3 e 16, Duda Sampaio 25 e Jheniffer 40 do 1º; Duda Sampaio 47 do 2º

ATLÉTICO-MG 1 x 3 CORINTHIANS
1/5 – SESC VENDA NOVA, BELO HORIZONTE (MG)
Gols: Victória Albuquerque 11 e 14, Fernandinha 24 e Anny Marabá 46 do 2º

BOTAFOGO 0 x 2 CORINTHIANS
6/5 – NÍLTON SANTOS, RIO DE JANEIRO (RJ)
Gols: Jheniffer 23 e Fernandinha 48 do 2º

CORINTHIANS 3 x 2 SÃO PAULO
12/5 – NEO QUÍMICA ARENA, SÃO PAULO (SP)
Gols: Jheniffer 14 do 1º; Mariana Santos 5, Bia Menezes 19, Victória Albuquerque 48 e Jaqueline Ribeiro 55 do 2º

CORINTHIANS 1 x 0 REAL BRASÍLIA
18/5 – PARQUE SÃO JORGE, SÃO PAULO (SP)
Gol: Victória Albuquerque 36 do 2º

PALMEIRAS 0 x 1 CORINTHIANS
9/6 – JAYME CINTRA, JUNDIAÍ (SP)
Gol: Jheniffer 13 do 2º

CORINTHIANS 4 x 2 RED BULL BRAGANTINO
17/6 – PARQUE SÃO JORGE, SÃO PAULO (SP)
Gols: Victória Albuquerque 26 e 38 do 1º; Eudimilla 9, Letícia Pires 36, Vitória Yaya 38 e Paulina Gramaglia 45 do 2º

CRUZEIRO 7 x 2 CORINTHIANS
17/8 – CASTOR CIFUENTES, NOVA LIMA (MG)
Gols: Marília 4 e 37, Jaqueline Ribeiro 11, Fabiola Sandoval 12 e Érika 16 do 1º; Marília 2, Ana Clara 19, Mariza (contra) 26 e Vitória Calhau 37 do 2º

CORINTHIANS 3 x 1 AVAÍ/KINDERMANN
21/8 – PARQUE SÃO JORGE, SÃO PAULO (SP)
Gols: Lourdes González 3 e Victória Albuquerque 31 do 1º; Jheniffer 37 e 39 do 2º

QUARTAS DE FINAL

RED BULL BRAGANTINO 1 x 1 CORINTHIANS
24/8 – NABI ABI CHEDID, BRAGANÇA PAULISTA (SP)
Gols: Jane Tavares 3 e Jaqueline Ribeiro 37 do 1º

CORINTHIANS 1 x 0 RED BULL BRAGANTINO
27/8 – CANINDÉ, SÃO PAULO (SP)
Gols: Victória Albuquerque 32 do 1º

SEMIFINAL

PALMEIRAS 1 x 3 CORINTHIANS
1/9 – JAYME CINTRA, JUNDIAÍ (SP)
Gols: Amanda Gutierres 37 do 1º; Victória Albuquerque 38, Carol Nogueira 46 e Duda Sampaio 49 do 2º

CORINTHIANS 1 x 2 PALMEIRAS
8/9 – CANINDÉ, SÃO PAULO (SP)
Gols: Laís Estevam 9 e Duda Sampaio 24 do 1º; Letícia Moreno 42 do 2º

FINAL

SÃO PAULO 1 x 3 CORINTHIANS
15/9 – MORUMBIS, SÃO PAULO (SP)
Gols: Millene 22 do 1º; Victória Albuquerque 4 e 43 e Ariel Godói 50 do 2º

CORINTHIANS 2 x 0 SÃO PAULO
22/9 – NEO QUÍMICA ARENA, SÃO PAULO (SP)
Gols: Jaqueline Ribeiro 20 e Carol Nogueira 45 do 2º

CORINTHIANS
BRASILEIRO

PLACAR

HEXACAMPEÃO 2024

AG. CORINTHIANS

Em pé: Lelê, Gabi Portilho, Daniela Arias, Isabela, Yaya, Kemelli, Mariza, Gabi Zanotti, Yasmim, Gi Fernandes, Erica, Nicole; Agachadas: Carol Tavares, Ju Ferreira, Duda Sampaio, Paulinha, Millene, Jaqueline, Vic Albuquerque, Letícia Santos, Fernanda, Carol Nogueira e Eudimilla

CHEGA DE CONSTRANGIMENTO

De volta à elite, Santos iniciou a Segundona com portões fechados por causa do vandalismo da torcida e terminou com técnico demitido logo após o título; troféu até veio, mas comemoração foi tímida

Acostumado a levantar títulos importantes ao longo da história, o Santos não deve reservar um lugar especial para o troféu da Série B do Campeonato Brasileiro. O Memorial das Conquistas na Vila Belmiro preserva o passado, mas agora tem também a obrigação de olhar para o futuro e evitar que um novo vexame aconteça. Os jogadores comemoraram o título, claro, mas o constrangimento marcou a campanha, com direito a demissão do técnico Fábio Carille no fim.

De início, foram dois jogos com portões fechados (eram seis, mas a pena caiu para três e mais ainda depois de acordos com o STJD e promessa de doações para o SOS Rio Grande do Sul), ainda em razão das cenas de violência que marcaram o rebaixamento no dia da queda. Torcedores organizados invadiram o gramado, ameaçaram os jogadores nos vestiários e deixaram um rastro de destruição nos arredores do estádio.

O Paulistão parecia ser a tábua de salvação para o Peixe. Três meses depois do pior capítulo da sua história, o clube estava em uma final e vencia o rival Palmeiras na partida de ida (1 a 0). Na volta, no Allianz Parque, o adversário levou a melhor e ficou com o troféu. Sem a Copa do Brasil, sem os torneios sul-americanos para disputar, restou juntar os cacos e confiar

FOTOS RAUL BARRETTA / SANTOS FC

no trabalho então promissor de Fábio Carille. Não foi bem assim.

O time venceu Paysandu (2 a 0), Avaí (2 a 0) e Guarani (4 a 1), mas na quarta rodada já perdeu para o Amazonas (1 a 0), em Manaus. Para piorar, ainda engatou quatro derrotas seguidas até a décima rodada e, pela única vez, se viu fora da zona de acesso: América-MG (2 a 1), Botafogo-SP (2 a 1), Novorizontino (3 a 1) e Operário-PR (1 a 0). Quando logo as coisas entraram em seu ritmo natural, a equipe não foi mais ameaçada e conquistou o acesso diante do Coritiba (2 a 0) e estragou a própria festa na partida do título com uma derrota para o CRB (2 a 0), na penúltima rodada.

As 20 vitórias e oito empates em 38 jogos foram aquém do esperado mesmo para os que insistem em ver tanta dificuldade na Série B. Com 68 pontos, o Peixe terminou com a pior campanha de um campeão desde que a competição passou a ser disputada por pontos corridos, em 2006 – a mais próxima é a do Coritiba, vencedor em 2007 com 69 pontos em 38 rodadas.

Complicadores à parte — a lesão no tendão calcâneo do pé esquerdo do goleiro João Paulo, o desgaste dos veteranos Gil, Giuliano e Willian, além da ausência de grandes promessas das categorias de base — o comando de Carille no Brasileiro não foi bom. O time era extremamente previsível e fez apenas o necessário para voltar à elite do futebol nacional. Mais do que isso, o treinador encerrou sua passagem menosprezando a pressão que sentia no Santos em comparação aos tempos do Corinthians: "Vocês não sabem o que é pressão, vocês não sabem".

Um dia depois do título, depois da comparação, o presidente Marcelo Teixeira e Carille acertaram a rescisão de contrato do treinador e toda a comissão técnica.

A boa lembrança para o torcedor santista foi a confirmação do retorno da camisa 10. Como forma de homenagem ao Rei Pelé, o Peixe decidiu não utilizar na Série B o manto imortalizado pelo Atleta do Século. Coube a Diego Pituca, um dos que apresentaram bom futebol na maior parte do ano, comandar a reverência diante de só 15 750 presentes no último jogo em casa no ano. ■

Altos e baixos: Fábio Carille venceu, mas não convenceu a torcida santista, enquanto as cobranças de falta de Otero foram fundamentais para o título

SANTOS
BRASILEIRO

NASCER, VIVER E NO SANTOS MORRER

BRASILEIRÃO SÉR

PLACAR

CAMPEÃO SÉRIE B 2024

RAUL BARETTA / SANTOS FC

Em pé: Gabriel Brazão, João Paulo, Diógenes, Alison, Hyan, Luca Meirelles, Jair, JP Chermont, João Schmidt, João Basso, Vinicius Balieiro, Wendel Silva, Gil, Luan Peres, Alex Nascimento, Patrick, João Pedro e Renan; Agachados: Julio Furch, Aderlan, Souza, Serginho, Hayner, Rodrigo Ferreira, Guilherme, Diego Pituca, Gonzalo Escobar, Giuliano, Willian Bigode, Otero, Sandry, Pedrinho, Yusupha Njie, Laquintana e Billy Arce

CHEIRINHO? SÓ DE TAÇA

A COPA DA BRASIL AJUDOU O FLAMENGO A APAGAR DE VEZ UM INCÔMODO 2023. CONQUISTA FICOU MARCADA POR SUPERAÇÃO DE TURBULÊNCIAS, A AFIRMAÇÃO DE FILIPE LUÍS COMO TREINADOR EMERGENTE NO FUTEBOL BRASILEIRO E A ÚLTIMA DANÇA DE GABIGOL

ALEXANDRE BATTIBUGLI

Nada como um dia (ou até um ano) após o outro no futebol. Se o 2023 do Flamengo foi daqueles doloridos, com cinco vice-campeonatos, oito tentativas frustradas de título e, claro, no pacote da desgraça ainda a enorme gozação por parte dos rivais, a conquista da Copa do Brasil lavou a alma do torcedor rubro-negro.

O quinto título flamenguista na competição nacional, com duas vitórias diante do Atlético-MG na grande decisão, alçou o clube à condição de segundo maior vencedor do torneio, ao lado do Grêmio. O líder ainda é o Cruzeiro, com seis. Mas o 2024 que parecia terminar sem um grande título terminou a salvo. Claro, ao melhor estilo Flamengo.

Apesar da campanha quase irretocável – oito vitórias, um empate e uma derrota, com 11 gols marcados e somente dois sofridos –, não faltaram percalços. Pressionado pela eliminação na Libertadores e uma campanha instável no Brasileirão, Tite foi demitido na porta da semifinal com o Corinthians. Coube ao ex-lateral e supercampeão pelo clube Filipe Luís assumir em seu primeiro voo como treinador. Uma aposta arriscada que funcionou.

O novo técnico prometeu decisões que incomodariam logo na apresentação. E, de fato, as tomou: resgatou Gabigol, na reserva com seu antecessor e em baixa com a torcida, e mexeu praticamente em toda a estrutura ofensiva. Escalou o camisa 99 na posição de origem, como centroavante, colocou Bruno Henrique de volta na ponta esquerda e trouxe Arrascaeta para jogar como um meia, encostando mais na área. Léo Ortiz também retornou à zaga.

A estreia contra o rival paulista mostrou que o caminho parecia promissor: vitória por 1 a 0, com futebol elogiado pela crítica. Na segunda partida, um empate sem gols que garantiu vaga na decisão. A final contra o Galo seria o teste de fogo. E coube justamente ao remodelado quarteto ofensivo – com Gerson também como protagonista pelo lado direito – decidir o triunfo por 3 a 1 na primeira partida, no Maracanã, encaminhando uma decisão mais tranquila em Belo Horizonte.

Arrascaeta abriu o placar no primeiro tempo e Gabigol, por duas vezes, selou a vantagem que poderia ser ainda maior não fosse um gol de Alan Kardec, que devolveu esperanças aos mineiros. Na volta, um contra-ataque mortal armado por Bruno Henrique culminaria em um belo gol do equatoriano Gonzalo Plata. Novo triunfo por 1 a 0.

O caminho pelo título começou na terceira fase.

ALEXANDRE BATTIBUGLI

Despedida digna: Gabigol deixou o ostracismo para ser decisivo nas finais

O CAMINHO PARA O TÍTULO

TERCEIRA FASE

FLAMENGO 1 x 0 AMAZONAS
1/5 – MARACANÃ, RIO DE JANEIRO (RJ)
Gol: Pedro 19 do 1º

AMAZONAS 0 x 1 FLAMENGO
22/5 – ARENA DA AMAZÔNIA, MANAUS (AM)
Gol: Pedro 34 do 2º

OITAVAS DE FINAL

FLAMENGO 2 x 0 PALMEIRAS
30/7 – MARACANÃ, RIO DE JANEIRO (RJ)
Gols: Pedro 11 e Luiz Araújo 27 do 2º

PALMEIRAS 1 x 0 FLAMENGO
7/8 – ALLIANZ PARQUE, SÃO PAULO (SP)
Gol: Vítor Reis 6 do 1º

QUARTAS DE FINAL

BAHIA 0 x 1 FLAMENGO
28/8 – FONTE NOVA, SALVADOR (BA)
Gol: Bruno Henrique 4 do 2º

FLAMENGO 1 x 0 BAHIA
12/9 – MARACANÃ, RIO DE JANEIRO (RJ)
Gol: Arrascaeta 8 do 2º

SEMIFINAL

FLAMENGO 1 x 0 CORINTHIANS
2/10 – MARACANÃ, RIO DE JANEIRO (RJ)
Gol: Alex Sandro 31 do 1º

CORINTHIANS 0 x 0 FLAMENGO
20/10 – NEO QUÍMICA ARENA, SÃO PAULO (SP)

FINAL

FLAMENGO 3 x 1 ATLÉTICO-MG
3/11 – MARACANÃ, RIO DE JANEIRO (RJ)
Gols: Arrascaeta 10 e Gabigol 38 do 1º; Gabigol 28 e Alan Kardec 34 do 2º

ATLÉTICO-MG 0 x 1 FLAMENGO
10/11 – ARENA MRV, BELO HORIZONTE (MG)
Gol: Gonzalo Plata 37 do 2º

ALEXANDRE BATTIBUGLI

ALEXANDRE BATTIBUGLI

Filipe Luís (acima) e Gerson (abaixo): aos 39 anos, técnico foi campeão com apenas nove jogos na nova função, enquanto o meio-campista comandou a reação do time e ainda retornou à seleção brasileira

O Rubro-Negro despachou o Amazonas com duas vitórias por 1 a 0. Nas oitavas, eliminou o Palmeiras de Abel Ferreira perdendo o decisivo jogo em São Paulo, a única derrota em toda a campanha. Nas quartas, duplo triunfo contra o Bahia. Depois vieram Corinthians e Galo.

Ainda no gramado da Arena MRV, quando tudo parecia festa, Gabigol surpreendeu ao anunciar o fim de seu ciclo com a camisa do clube após seis temporadas e 13 títulos (um recorde no clube, ao lado de Arrascaeta, Bruno Henrique, Júnior e Zico), sem confirmar o destino – o Cruzeiro é o favorito para levá-lo. Alfinetou diretoria e Tite e fez juras de amor ao clube. Saiu em alta, pela porta da frente, como tinha de ser.

O digno adeus de Gabigol selou a retomada do Flamengo na temporada. Finalista da competição pela terceira vez seguida, o Rubro-Negro superou crises e fantasmas, entre eles o vice do ano passado diante do São Paulo, e provou por que ainda incomoda tanto. De quebra, "ganhou" um técnico promissor. Cheirinho, dessa vez, só o de vitória. ■

FLAMENGO
COPA DO BRASIL

Copa Betano

PLACAR

PENTACAMPEÃO 2024

ALEXANDRE BATTIBUGLI

Em pé: Alcaraz, Matheus Cunha, Ayrton Lucas, Léo Ortiz, David Luiz, Léo Pereira, Pulgar, Fabrício Bruno, Gerson, Lorran e Rossi. Agachados: Evertton Araújo, Michael, Varela, Gabigol, Luiz Araújo, Wesley, Matheus Gonçalves, Arrascaeta, Alex Sandro, Bruno Henrique, Gonzalo Plata e Allan

NÃO FALTA MAIS NADA

Tricolor Paulista começou em alta, quebrando tabu em Itaquera e, dias depois, se sagrando "campeão de tudo" ao bater o Palmeiras em BH. O título da Supercopa ampliou para 17 a 5 a superioridade tricolor em duelos de mata-mata contra o rival

O ano de 2024 começou de forma bem mais animadora para o São Paulo do que os meses finais mostrariam, ainda que o time tenha conseguido fechar o ano com vaga na Libertadores. O Tricolor abriu a temporada eufórico com o inédito título da Copa do Brasil e apostando em um novo técnico, Thiago Carpini, o eleito para substituir Dorival Júnior, contratado pela seleção brasileira. O jovem treinador teve um início animador – e histórico – graças a duas vitórias em clássicos.

Primeiro, o São Paulo quebrou um tabu de quase dez anos ao bater o Corinthians pela primeira vez em Itaquera, após 11 derrotas e sete empates na casa alvinegra. No duelo seguinte, apenas o quinto compromisso de Carpini, veio a Supercopa do Brasil, batizada de Supercopa Rei em homenagem a Pelé, que pôs o campeão da Copa do Brasil enfrentando o campeão brasileiro de 2023, o Palmeiras, no Mineirão, em Belo Horizonte.

Ao vencer o Flamengo na Copa do Brasil do ano passado, o Tricolor pas-

ALEXANDRE BATTIBUGLI

sou a se gabar de ser "campeão de tudo". No entanto, faltava ainda a Supercopa, torneio criado em 1990, paralisado entre 1992 e 2019 e retomado com pompa pela CBF a partir de 2019. A decisão em BH definitivamente não foi um primor técnico, mas teve grande repercussão, sobretudo por ter sido a primeira com um clássico estadual e mais um capítulo da intensa rivalidade no Choque-Rei.

Tudo conspirava a favor do lado vermelho, branco e preto e, diante de 42 751 torcedores, o Mineirão teve como herói daquela tarde de domingo justamente um mineiro, o goleiro Rafael, nascido em Coronel Fabriciano (MG), com passagens por Cruzeiro e Atlético. O arqueiro já havia brilhado no tempo normal, ao parar chutes de Rony e Mayke, e se consagrou na decisão dos pênaltis após o empate sem gols.

O São Paulo abriu as cobranças. Jonathan Calleri bateu o primeiro e converteu, mas Raphael Veiga deixou tudo igual. Giuliano Galoppo fez o segundo são-paulino e Gabriel Menino repetiu a dose pelo Verdão. Na terceira batida, Pablo Maia balançou as redes e jogou pressão para o zagueiro Murilo, que parou em defesa de Rafael.

O clima do Mineirão se transformou em favor do tricolor e a explosão veio depois que Michel Araújo fez o quarto e Joaquín Piquerez parou em nova defesa de Rafael. Quatro a dois e campeão de tudo. Nem mesmo a mais vitoriosa era do Palmeiras de Abel Ferreira conseguiu reduzir a freguesia histórica nos clássicos contra o São Paulo: com a Supercopa, o Tricolor ampliou para 17 a 5 a sua supermacia em duelos de mata-mata. O técnico Carpini duraria pouco mais de um mês, mas encerraria o ano novamente em alta com a campanha que manteve o Vitória na Série A. Já o São Paulo do técnico Luis Zubeldía terá nova chance de provar sua força em 2025, especialmente na Libertadores, obsessão do torcedor. ■

O JOGO DO TÍTULO

FINAL

SÃO PAULO 0 (4) x 0 (2) PALMEIRAS
4/2/ – MINEIRÃO, BELO HORIZONTE (MG)
Nos pênaltis: Palmeiras 2 (Raphael Veiga e Gabriel Menino; Murilo e Piquerez perderam) x São Paulo 4 (Calleri, Galoppo, Pablo Maia e Michel Araújo)

ALEXANDRE BATTIBUGLI

Rei do Choque: São Paulo voltou a frustrar o time de Abel Ferreira em um clássico decisivo. O goleiro mineiro Rafael foi o protagonista do título em BH

MATEUS LOTIF / EC FORTALEZA

SÓ NA BOLA

O Fortaleza superou início ruim, traumas de eliminações recentes nos pênaltis e até mesmo um grave atentado para conquistar o terceiro título da 'Lampions League'

O Leão do Pici rugiu bem alto na Copa do Nordeste. E foi com uma campanha daquelas homéricas, repleta de superações, que o Fortaleza conquistou o terceiro título da competição regional e confirmou uma hegemonia recente na competição. Foi o terceiro caneco conquistado nas últimas seis edições disputadas. O segundo nos últimos três anos.

Novamente sob o comando do argentino Juan Pablo Vojvoda, a taça veio de forma dramática na final contra do CRB-AL, vencida só nos pênaltis mesmo na casa do rival, em Maceió. O caminho até lá, contudo, foi ainda mais difícil.

O episódio mais impactante ocorreu na fase de grupos, em fevereiro, quando o ônibus da delegação foi atacado com bombas, pedras e rojões na saída da Arena Pernambuco após empate com o Sport por 1 a 1. Seis atletas ficaram feridos: João Ricardo, Lucas Sasha, Dudu, Titi, Gonzalo Escobar e Brítez. O atacante Thiago Galhardo, emocionalmente desgastado, pediu afastamento para tratar crises de pânico. A classificação quase foi para o brejo.

Com duas derrotas e dois empates após o incidente, o Fortaleza chegou à última rodada da fase de grupos precisando vencer, mas foi derrotado pelo Maranhão por 3 a 2. A vaga no mata-mata só chegou graças a uma combinação de resultados, garantindo o segundo lugar no Grupo B, com apenas oito pontos.

A partir das quartas de final, o time da capital cearense se reinventou na competição. O Laion goleou o Altos-PI por 5 a 0, avançando com autoridade. Na semi, reencontrou o Sport na Arena Pernambuco, palco do ataque meses antes. A resposta foi dentro de campo: uma goleada por 4 a 1, que confirmou a recuperação da equipe e reforçou a confiança para a decisão.

A final foi disputada em dois jogos contra o CRB. No primeiro confronto, na Arena Castelão, boa vantagem construída pela vitória por 2 a 0, com gols de Moisés e Lucero. No jogo de volta, no estádio Rei Pelé, o time alagoano empatou o placar agregado com uma vitória por 2 a 0, forçando a disputa por pênaltis.

Mesmo com o trauma recente de penalidades, instaurado após a eliminação na Copa do Brasil de 2024, o vice da última edição do Estadual e o vice da Sul-Americana de 2023, todas as cobranças foram executadas. A última delas saiu dos pés de Yago Pikachu, garantindo o título da superação. Moisés ainda terminou como o artilheiro, com sete gols. E o futebol novamente venceu. ■

NOTA DEZ!

Campeão estadual, o Papão atropelou na final da Copa Verde e também se tornou o maior campeão do torneio, com quatro conquistas. Quem é capaz de pará-lo?

O 10 a 0 no placar agregado da final foi para não deixar dúvidas: o Paysandu, o Papão da Curuzu, também já pode ser tranquilamente chamado de papão da Copa Verde – torneio que existe desde 2014 com equipes do Norte, Centro-Oeste e Espírito Santo do país. A equipe paraense não tomou conhecimento do Vila Nova-GO na decisão.

Na partida de ida, no Pará, goleada por 6 a 0. A confortável vantagem não reduziu o ritmo no ato final na capital goiana. Veio um novo triunfo, desta vez por 4 a 0. Com o título, o Papão ainda elevou o estado a sua quinta conquista – quatro suas (2016, 2018, 2022 e 2024) e uma do arquirrival Remo (2021).

A trajetória do Papão começou nas oitavas de final, com uma vitória acachapante contra o Rio Branco-AC por 3 a 0 em confronto único. No primeiro jogo das quartas de final, o único tropeço: derrota por 1 a 0 para o Manaus-AM, seguido de uma reação tranquila no jogo em Belém, vitória por 4 a 1.

Na semi, novamente o Remo no caminho, rival que já havia superado na decisão do Estadual. Desta vez, empate sem gols no primeiro jogo e drama de sobra no decisivo confronto. O Paysandu até saiu ganhando, com um gol de Bryan Mascarenhas, aos 33 do primeiro tempo. No entanto, dois minutos depois, Bruno Bispo empatou para o Remo e levou o jogo para as penalidades.

O triunfo veio por 4 a 3 graças a uma defesa fundamental do goleiro Diogo Silva no pênalti de Jaderson. Na final, um massacre para cima do Vila. Nicolas ainda terminaria como o artilheiro do torneio, com seis gols.

Os títulos da primeira parte do ano deixaram a torcida sonhar grande para a disputa da Série B. Porém, a realidade foi dura. O clube terminou na 13ª colocação da segunda divisão do Campeonato Brasileiro, com apenas 11 vitórias. Em 2025, o Papão reencontrará o Remo, dessa vez em âmbito nacional. O grande rival subiu da Série C para a B em 2024.

A conquista também aproximou a região Norte do Brasil do Centro-Oeste, que, dos 11 campeonatos já disputados, venceu seis da competição – Brasília-DF (2014), Cuiabá (2015 e 2019), Luverdense (2017), Brasiliense (2020) e Goiás (2023). Agora a Norte tem cinco.

O Paysandu garantiu uma vaga direta para a terceira fase da Copa do Brasil de 2025, ao lado de outros 11 times que também pulam os mata-matas preliminares, além de ter assegurado R$ 400 000 de premiação no bolso. Ano que vem, tentará ampliar ainda mais sua hegemonia. Alguém ainda duvida? ■

COPA VERDE 2024

MATEUS DUTRA

AME-OS OU DEIXE-OS

Sete vezes... e contando: Grêmio agora detém a maior hegemonia do país

LUCAS UEBEL / GRÊMIO

Sobreviventes, Estaduais agitaram o primeiro semestre do país. SP, MG e RS tiveram hegemonia mantida, enquanto CE viu o fim de um reinado; confira os campeões

Você pode até pertencer à ala dos que os criticam, mas é fato que os Estaduais jamais passam despercebidos. E que ganhá-los é uma delícia. Rivalidades intensificadas, hegemonias ampliadas e outras findadas. Quatorze campeões diferentes, se comparados ao saldo final de 2023, e algumas poucas, mas bem saborosas surpresas que não poderiam faltar.

Em São Paulo, o Palmeiras de Abel Ferreira conquistou o tricampeonato paulista consecutivo. Noventa anos depois, o Verdão repetiu um feito que só havia alcançado uma vez, entre 1932 e 1934, derrotando o Santos na decisão, uma grata surpresa na final após oito anos de ausência.

No Rio Grande do Sul e em Minas Gerais, Grêmio e Atlético Mineiro ampliaram suas hegemonias. O Imortal derrotou o Juventude na decisão para conquistar o heptacampeonato consecutivo, marca atingida pela segunda vez na história pelo clube, igualando a sequência de 1962 e 1968. Destes, cinco sob o comando de Renato Gaúcho.

O Galo alcançou o pentacampeonato estadual com uma virada diante do Cruzeiro. Depois de empatar o primeiro jogo por 2 a 2, o time dirigido pelo argentino Gabriel Milito levan-

tou o caneco em pleno Mineirão tomado pela torcida rival, que podia até empatar para ficar com o título. No fim, 3 a 1 e muita provocação do lateral-esquerdo Guilherme Arana.

Em Alagoas, Santa Catarina, Goiás, Pernambuco e Mato-Grosso, também sem surpresas: o Cuiabá chegou ao tetracampeonato consecutivo, CRB e Atlético-GO ao tri e Criciúma e Sport ao bi.

Mas também houve revanches – ou o fim de grandes sequências. No Rio, o Flamengo, que havia despachado na semifinal o Fluminense, algoz dos anos anteriores, não tomou conhecimento da surpresa Nova Iguaçu: vitórias por 3 a 0 e 1 a 0, sem margens para dúvidas, após um ano anterior de chacota por cinco vices (Copa do Brasil, Supercopa do Brasil, Recopa Sul-Americana e Carioca).

No Ceará, o Fortaleza viu, nos pênaltis, ruir as chances de um inédito hexacampeonato diante do maior rival. Com atuação decisiva do goleiro Richard, o Vozão quebrou a sequência do Tricolor e alcançou o 46º título estadual – igualando o número do Laion. Na Bahia, o Vitória, recém-promovido de volta à elite nacional, destronou o Bahia e, de quebra, acabou com o jejum de sete anos.

A maior sequência quebrada, contudo, aconteceu no pouco falado Roraimense. O Grêmio Atlético Sampaio (GAS) pôs fim à série de oito títulos consecutivos do São Raimundo, de 2016 a 2023, a mais longeva do futebol brasileiro.

Ao todo, dos 20 participantes da Série A do Brasileiro, nove foram campeões e quatro terminaram com o vice, enquanto outros quatro foram semifinalistas. Um deles caiu nas quartas de final e somente dois (Botafogo e Corinthians) amargaram o vexame de nem sequer terem alcançado as fases eliminatórias. Mas, como os Estaduais ensinam: nada como um ano após o outro. ■

OS CAMPEÕES ESTADUAIS DE 2024

Acriano: Independência
Alagoano: CRB
Amapaense: Trem
Amazonense: Manaus
Baiano: Vitória
Brasiliense: Ceilândia
Capixaba: Rio Branco
Carioca: Flamengo
Catarinense: Criciúma
Cearense: Ceará
Gaúcho: Grêmio
Goiano: Atlético Goianiense
Maranhense: Sampaio Corrêa
Mato-Grossense: Cuiabá
Mineiro: Atlético-MG
Paraense: Paysandu
Paraibano: Sousa
Paranaense: Athletico-PR
Paulista: Palmeiras
Pernambucano: Sport
Piauiense: Altos
Potiguar: América
Rondoniense: Porto Velho
Roraimense: GAS
Sergipano: Confiança
Sul-Mato-Grossense: Operário
Tocantinense: União

MAIORES CAMPEÕES ESTADUAIS

Acriano: *Rio Branco-AC* 49
Alagoano: *CSA* 40
Amapaense: *Macapá* 17
Amazonense: *Nacional* 43
Baiano: *Bahia* 50
Brasiliense: *Gama* 13
Capixaba: *Rio Branco-ES* 38
Carioca: *Flamengo* 38
Catarinense: *Avaí e Figueirense* 18
Cearense: *Ceará e Fortaleza* 46
Gaúcho: *Internacional* 45
Goiano: *Goiás* 28
Maranhense: *Sampaio Corrêa* 37
Mato-Grossense: *Mixto* 24
Mineiro: *Atlético-MG* 49
Paraense: *Paysandu* 50
Paraibano: *Botafogo-PB* 30
Paranaense: *Coritiba* 39
Paulista: *Corinthians* 30
Pernambucano: *Sport* 44
Piauiense: *River-PI* 32
Potiguar: *ABC* 54
Rondoniense: *Ji-Paraná* 9
Roraimense: *Baré* 29
Sergipano: *Sergipe* 37
Sul-Mato-Grossense: *Operário-MS* 14
Tocantinense: *Palmas* 8

Em Minas, Galo comemorou com provocações ao rival o quinto título consecutivo

PEDRO SOUZA / CAM

WINNE

UEFA CHAMPIONS LEGUE F

DONOS DA EUROPA (OUTRA VEZ)

COM 'GAMBIARRAS' DE ANCELOTTI, O REAL MADRID DRIBLOU OS PROBLEMAS E SUPEROU UMA JORNADA CHEIA DE DRAMAS PARA BAILAR COM VINICIUS JR. NA CONQUISTA DO 15º TÍTULO EUROPEU

BEST PHOTO AGENCY

Vini Jr.: letal nos mata-matas e autor de um dos gols da finalíssima em Londres

BEST PHOTO AGENCY

Pergunte a dez torcedores quem será o campeão europeu e ao menos nove responderão: 'Hala Madrid'. Não existe casamento – ou pacto, como dizem os rivais – mais sólido que o selado entre Real e Champions. A competição parece ter sido feita à medida da equipe espanhola, que entra como favorita em todas as edições, mesmo quando o cenário parece improvável. E assim foi de novo. O técnico Carlo Ancelotti precisou se virar com o que tinha em mãos ao ver muitos jogadores no departamento médico.

No gol, com a ausência de Thibaut Courtois, o espanhol Kepa começou a temporada e logo perdeu espaço para o ucraniano Andriy Lunin. O desfalque de Eder Militão foi suprido por Nacho Fernández, que virou capitão do time. A lateral esquerda teve lá seus improvisos, como Camavinga. O centroavante Joselu, quase um tampão no elenco, foi extremamente decisivo. Os veteranos Rüdiger, Carvajal, Luka Modric e Toni Kroos garantiram a solidez necessária e as soluções foram aparecendo.

O início de campanha do Real Madrid foi ao melhor estilo britpop – tipo de música britânica. O jovem inglês Jude Bellingham começou em alta, com atuações que o colocaram na corrida pela Bola de Ouro. Na reta decisiva, ouvia-se apenas samba brasileiro, e quem bailava com sobras era Vinicius Júnior, que jogou como um melhor do mundo – ainda que, estranhamente, não tenha ganhado o prêmio.

O Real Madrid passou pela fase de grupos com 100% de aproveitamento. Em seis jogos contra Napoli, Braga e Union Berlin, seis vitórias, 15 gols marcados e seis sofridos. Os mata-matas impulsionaram amelhor versão do camisa 7 brasileiro. A classificação contra o RB Leipzig ficou na conta do brasileiro, que aliviou a pressão sofrida contra a equipe alemã no segundo jogo. O Real Madrid teve muitas dificuldades para segurar a vantagem da ida e avançar com uma diferença mínima.

O destino os colocou frente a frente com o Manchester City nas quartas, as melhores campanhas em reedição da última semifinal. Na Espanha, entre viradas e reações, 3 a 3 com Vinicius como garçom. Foram duas assistências para buscar a igualdade. Na Inglaterra, foi a vez de outro brasileiro brilhar. O novo empate, agora por 1 a 1, teve gol de Rodrygo. A decisão nos pênaltis acabou comandada pelo goleiro Lunin, que garantiu duas defesas e a classificação.

O drama só aumentou na semifinal. O Real Madrid conseguiu arran-

car um empate contra o Bayern na Baviera por 2 a 2, com dois gols de Vini. Ao decidir em casa, largou atrás no marcador e precisou dos acréscimos para reagir. Com dois gols de Joselu no apagar das luzes, o Santiago Bernabéu viveu mais uma noite mágica de copa.

Contra o Borussia Dortmund, na grande final, o favoritismo espanhol era concreto, mas demorou a se desenhar em campo. Os alemães fizeram um primeiro tempo de muita intensidade e domínio em Wembley, com bola na trave e gols desperdiçados. O empate sem gols no intervalo não ilustrava o cenário em campo. No segundo tempo, brilhou a estrela de Vinicius Jr. O brasileiro conquistou escanteio a partir de um drible desconcertante. A bola parada terminou com gol de Carvajal. Mais tarde, Vinicius marcou o seu gol e confirmou o 15° título do Real – o maior campeão europeu disparado e o favoritíssimo, claro, a mais um caneco na atual edição, apesar do começo claudicante. ■

Sr. Champions: Ancelotti conquistou sua 7ª Orelhuda - duas como jogador e cinco como treinador

O CAMINHO PARA O TÍTULO

FASE DE GRUPOS

REAL MADRID-ESP 1 x 0 UNION BERLIN-ALE
20/9/23 - SANTIAGO BERNABÉU, MADRI (ESPANHA)
Gol: Bellingham 49 do 2º

NAPOLI-ITA 2 x 3 REAL MADRID-ESP
3/10/23 - DIEGO ARMANDO MARADONA, NAPOLI (ITÁLIA)
Gols: Leo Ostigard 19, Vinicius Júnior 27 e Bellingham 34 do 1º; Zielinski 9 e Alex Meret (contra) 33 do 2º

BRAGA-POR 1 x 3 REAL MADRID-ESP
24/10/23 - MUNICIPAL, BRAGA (PORTUGAL)
Gols: Rodrygo 16 do 1º; Bellingham 16 e Álvaro Djaló 18 do 2º

REAL MADRID-ESP 3 x 0 BRAGA-POR
8/11/23 - SANTIAGO BERNABÉU, MADRI (ESPANHA)
Gols: Brahim Díaz 27 do 1º; Vinicius Júnior 13 e Rodrygo 16 do 2º

REAL MADRID-ESP 4 x 2 NAPOLI-ITA
29/11/23 - SANTIAGO BERNABÉU, MADRI (ESPANHA)
Gols: Giovanni Simeone 9, Rodrygo 11 e Bellingham 22 do 1º; Anguissa 2, Nico Paz 39 e Joselu 49 do 2º

UNION BERLIN-ALE 2 x 3 REAL MADRID-ESP
12/12/23 - OLYMPIASTADION, BERLIM (ALEMANHA)
Gols: Volland 46 do 1º; Joselu 16 e 27, Alex Král 40 e Dani Ceballos 44 do 2º

OITAVAS DE FINAL

RB LEIPZIG-ALE 0 x 1 REAL MADRID-ESP
13/2/24 - OLYMPIASTADION, BERLIM (ALEMANHA)
Gol: Brahim Díaz 3 do 2º

REAL MADRID-ESP 1 x 1 RB LEIPZIG-ALE
6/3/24 - SANTIAGO BERNABÉU, MADRI (ESPANHA)
Gols: Vinicius Júnior 20 e Willi Orban 23 do 2º

QUARTAS DE FINAL

REAL MADRID-ESP 3 x 3 MANCHESTER CITY-ING
9/43/24 - SANTIAGO BERNABÉU, MADRI (ESPANHA)
Gols: Bernardo Silva 2, Rúben Dias (contra) 12 e Rodrygo 13 do 1º; Phil Foden 21, Gvardiol 26 e Valverde 34 do 2º

MANCHESTER CITY-ING 1 (3) x 1 (4) REAL MADRID-ESP
17/4/24 - ETIHAD STADIUM, MANCHESTER (INGLATERRA)
Gols: Rodrygo 12 do 1º; De Bruyne 31 do 2º. Nos pênaltis: Manchester City 3 x 4 Real Madrid

SEMIFINAL

BAYERN DE MUNIQUE-ALE 2 x 2 REAL MADRID-ESP
30/4/24 - ALLIANZ ARENA, MUNIQUE (ALEMANHA)
Gols: Vinicius Júnior 24 do 1º; Leroy Sané 8, Harry Kane 12 e Vinicius Júnior 38 do 2º

REAL MADRID-ESP 2 x 1 BAYERN DE MUNIQUE-ALE
8/5/24 - SANTIAGO BERNABÉU, MADRI (ESPANHA)
Gols: Alphonso Davies 23 e Joselu 43 e 45 do 2º

FINAL

BORUSSIA DORTMUND-ALE 0 x 2 REAL MADRID-ESP
1/6/24 - WEMBLEY, LONDRES (INGLATERRA)
Gols: Carvajal 29 e Vinicius Júnior 38 do 2º

REAL MADRID
LIGA DOS CAMPEÕES

PLACAR

CAMPEÃO 2024

EFE

Em pé: Thibaut Courtois, Toni Kroos, Antonio Rüdiger, Eduardo Camavinga, Federico Valverde e Jude Bellingham; Agachados: Rodrygo, Dani Carvajal, Nacho Fernández, Vinicius Júnior e Ferland Mendy

UEFA

AS RAINHAS CATALÃS

Jogadoras históricas do Barcelona, Aitana Bonmatí e Alexia Putellas fizeram os gols da vitória sobre o Lyon e conquistaram *La Tercera*. Pelo menos um dos times esteve na decisão do torneio nas últimas nove edições do torneio

Quando não juntos, Barcelona ou Lyon estão na final da Champions Feminina há nove edições sem nunca cair na mesmice. Nos confrontos diretos pela disputa do título, a equipe francesa levou a melhor em 2019 e 2022; desta vez, em 2024, o time catalão ficou com o troféu e consagrou duas das melhores jogadoras do mundo. Foram as próprias Aitana Bonmatí e Alexia Putellas as autoras dos gols da vitória por 2 a 0, em maio, no San Mamés, em Bilbao, na Espanha, tomado por 50 827 pessoas.

O Lyon, com oito títulos, ainda é o maior vencedor da competição. O time comandado pela histórica treinadora Sonia Bompastor tinha na zagueira Wendie Renard, na artilheira Kadidiatou Diani (oito gols) e na atacante Ada Hegerberg, que voltava de lesão, as suas principais armas. Não foram páreo, no entanto, para as espanholas, agora três vezes campeãs do torneio (2021, 2023 e 2024), presentes nas últimas quatro finais. O toque de bola, típico de qualquer divisão ou categoria da equipe *blaugrana*, foi o que possibilitou os dois gols, ambos no segundo tempo.

Bonmatí, que já havia conquistado o The Best na última temporada e seis meses depois seria coroada a melhor jogadora do mundo pela revista francesa *France Football*, abriu o placar da decisão aos 18. Já nos acréscimos, Pu-

tellas, Fifa The Best em 2021 e 2022, ampliou o marcador, tirou a camisa e comemorou com a torcida a conquista de *La Tercera*, também conhecida como a "Orelhuda Feminina", em referência as alças da taça de campeã.

Por mais que a meio-campo e a atacante sejam as grandes responsáveis, o time do técnico Jonatan Giráldez é uma verdadeira seleção. Das espanholas campeãs mundiais em 2023, cinco titulares são da equipe catalã. A goleira Cata Coll (marcada no Brasil pelas provocações e falhas contra equipe canarinho na Olimpíada de Paris-2024) e a atacante Salma Paralluelo estavam na competição na Austrália e na Nova Zelândia e foram grandes nomes ao longo de uma temporada histórica. O Barcelona saiu com os títulos do Campeonato Espanhol, da Copa da Espanha, da Supertaça da Espanha e da Champions League. ■

Alexia Putellas, nos acréscimos, selou o terceiro título do Barça na Champions; catalãs foram eleitas as melhores do mundo no Ballon D'Or

BEST PHOTO AGENCY

UEFA

SOBRANDO NA TURMA

A Argentina jogou para o gasto, viveu mais dramas do que esperado, mas superou até o choro de Messi na final para bater a sensação Colômbia e ficar com o 16º título sul-americano

A 48ª edição da Copa América dividiu a atenção do mais fanático torcedor de futebol. As comparações entre o torneio de seleções sul-americanas e a Eurocopa, que aconteceu no mesmo período, foram inevitáveis. Não só por isso, mas ficaram evidentes os problemas de desorganização dos Estados Unidos, país-sede que recebeu o evento como teste para a Copa do Mundo de 2026. Confusões nas arquibancadas e até tentativas de invasão aos estádios foram problemas que afetaram a imagem da competição. Ainda assim, um time ignorou todas as adversidades e driblou os pequenos dramas para cumprir um roteiro que já era esperado: bicampeã, a Argentina alcançou o seu 16º título.

Três anos após quebrar um jejum de quase três décadas (foram 28 anos na fila) e provocar um Maracanazo contra o Brasil, modo como os jornais argentinos trataram o feito da época, a atual campeã do mundo parece sobrar no universo das seleções. Assim, desembarcou como favorita nos EUA e com Lionel Messi no centro das atenções – seria esse o seu último tango com a Argentina?

Na partida de estreia, 2 a 0 no Canadá com certa tranquilidade. A Argentina ainda bateu o Chile por 1 a 0 e o Peru por 2 a 0, liderando a fase de grupos com 100% de aproveitamento. Apesar dos resultados, as atuações dos hermanos foram questionadas e levantaram dúvidas para o mata-mata.

O jogo mais difícil da campanha seguramente foi contra o Equador, nas quartas de final. Artilheiro da competição com cinco gols, Lautaro Martínez abriu o placar. No entanto, os equatorianos dominaram a atual campeã no segundo tempo e chega-

FOTOS BEST PHOTO AGENCY

O CAMINHO PARA O TÍTULO

FASE DE GRUPOS

ARGENTINA 2 x 0 CANADÁ
20/6 – MERCEDEZ-BENZ STADIUM, ATLANTA (EUA)
Gols: Julián Álvarez 4 e Lautaro Martínez 43 do 2º

CHILE 0 x 1 ARGENTINA
25/6 – MET-LIFE STADIUM, EAST RUTHERFORD (EUA)
Gol: Lautaro Martínez 43 do 2º

ARGENTINA 2 x 0 PERU
29/6 – HARD ROCK STADIUM, MIAMI (EUA)
Gols: Lautaro Martínez 2 e 41 do 2º

QUARTAS DE FINAL

ARGENTINA 2 (4) x 0 (2) PERU
4/7 – NGR STADIUM, HOUSTON (EUA)
Gols: Lautaro Martínez 35 e Kevin Rodríguez 46 do 2º. Nos pênaltis: Argentina 4 x 2 Equador

SEMIFINAL

ARGENTINA 2 x 0 CANADÁ
9/7 – MET-LIFE STADIUM, EAST RUTHERFORD (EUA)
Gols: Julián Álvarez 22 do 1º; Messi 6 do 2º

FINAL

ARGENTINA 1 x 0 COLÔMBIA
14/7 – HARD ROCK STADIUM, MIAMI (EUA)
Gol: Lautaro Martínez 12 do 1º da prorrogação

ram a desperdiçar pênalti (Enner Valencia parou na trave). No último suspiro, já nos acréscimos, Kevin Rodríguez empatou e deixou a Argentina nas cordas. Parecia tudo perdido para os hermanos quando Lionel Messi perdeu o primeiro pênalti. E foi então que surgiu o herói da noite: Dibu Martínez garantiu duas defesas e colocou a equipe na "final". Isso porque a semifinal parecia um jogo protocolar. E foi. No reencontro com o Canadá, um novo 2 a 0 sem muitas dificuldades.

A grande decisão contra a embalada Colômbia teve um tempero a mais. Além do retrospecto recente, o jogo começou com uma hora e meia de atraso devido às confusões envolvendo torcedores no entorno do Hard Rock Stadium. A seleção *cafetera* de James Rodríguez foi a grande sensação do torneio, liderando o grupo do Brasil e praticando o melhor futebol. O sonho do título inédito era mais possível do que nunca, mas faltava combinar com os argentinos.

A Colômbia conseguiu dominar boa parte da final, controlar as ações e oferecer perigo aos adversários platenses. Faltava efetividade, pecado mortal contra o time de Lionel Scaloni. No segundo tempo, aos 20 minutos, o mundo do futebol se abateu com Lionel Messi, que sentiu uma lesão e saiu de campo às lágrimas. A *albiceleste* segurou o embalo rival até a prorrogação, quando tudo ficou aberto. Foi quando o artilheiro Lautaro Martínez apareceu e definiu tudo: Argentina campeã outra vez.

Distante de qualquer protagonismo, a seleção brasileira assistiu à final pela televisão após cair para o Uruguai, nas quartas, em atuações que esquentaram os bastidores da CBF e acentuaram ainda mais a crise de identidade vivida pelos brasileiros. Duplo triunfo para os hermanos. ■

Messi e seus 'súditos' com a taça nas mãos; Lautaro Martínez: artilheiro do torneio e decisivo na final

ARGENTINA
COPA AMÉRICA

CONMEBOL CO

PLACAR

CAMPEÃ 2024

COPA AMERICA USA

BEST PHOTO AGENCY

Em pé: Lisandro Martínez, Cristian Romero, Emiliano Martínez, Gonzalo Montiel e Enzo Fernández; Agachados: Lionel Messi, Ángel Di María, Rodrigo de Paul, Julián Álvarez, Alexis Mac Allister e Nicolás Tagliafico

UEFA

A EUROPA *ROJA* DE NOVO

Campeã da Euro pela quarta vez, a Espanha se tornou a maior vencedora do torneio – agora de forma isolada – e, de quebra, mostrou que a geração liderada por Rodri, Yamal e Willians pode escrever páginas tão gloriosas quanto as já registradas por Xavi, Iniesta e companhia

Não é exagero: a Espanha criou uma nova ordem neste século. O título da Eurocopa deste ano, conquistado pela equipe liderada por Lamine Yamal, Rodri, Dani Olmo e Nico Willians diante da Inglaterra, em 14 de julho, confirmou a seleção vermelha (*La Roja*, em bom castelhano) como a cor predominante do Velho Continente. Foi o quarto caneco da Fúria, o terceiro nos últimos 26 anos – os anteriores vieram em 1964, 2008 e 2012 –, e a certeza de que os rivais, agora, só podem ser observados pelo retrovisor (a Alemanha é a mais próxima, com três títulos).

A consagração espanhola andou lado a lado com o crescimento da "maldição inglesa". O English Team saiu novamente de mãos vazias. Desde 1966, quando faturou a Copa do Mundo sediada no país, jamais conquistou outro título. Vice-campeã também na edição anterior, disputada com atraso pela pandemia da Covid-19, chegou à 11ª participação na Euro sem nenhum título.

Coube ao meio-campista Mikel Oyarzabal, da Real Sociedad, a honra de sair como herói pelo decisivo gol marcado a nove minutos do fim na decisão disputada no estádio Olímpico de Berlim, na Alemanha. Antes dele, Nico Willians já havia inaugurado o placar, que Cole Palmer deixou igual. A campanha irretocável na competição trouxe a certeza de que a taça não poderia estar

O CAMINHO PARA O TÍTULO

FASE DE GRUPOS

ESPANHA 3 x 0 CROÁCIA
15/6 - OLYMPIASTADION, BERLIM (ALEMANHA)
Gols: Álvaro Morata 29, Fabián Ruiz 32 e Carvajal 47 do 1º

ESPANHA 1 x 0 ITÁLIA
20/6 - VELTIS-ARENA, GELSENKIRCHEN (ALEMANHA)
Gol: Riccardo Calafiori (contra) 10 do 2º

ALBÂNIA 0 x 1 ESPANHA
24/6 - MERKUR SPIEL-ARENA, DUSSELDORF (ALEMANHA)
Gol: Ferrán Torres 13 do 1º

OITAVAS DE FINAL

ESPANHA 4 x 1 GEÓRGIA
30/6 - RHEIN ENERGIE, COLÔNIA (ALEMANHA)
Gols: Le Normand (contra) 18 e Rodri 39 do 1º; Fabián Ruiz 6, Nico Williams 30 e Dani Olmo 38 do 2º

QUARTAS DE FINAL

ESPANHA 2 x 1 ALEMANHA
5/7 - MERCEDEZ-BENZ ARENA, STUTTGART (ALEMANHA)
Gols: Dani Olmo 7 e Florian Wirtz 44 do 2º; Mikel Merino 14 do 2º da prorrogação

SEMIFINAL

ESPANHA 2 x 1 FRANÇA
9/7 - ALLIANZ ARENA, MUNIQUE (ALEMANHA)
Gols. Kolo Muani 8, Lamine Yamal 21 e Dani Olmo 25 do 1º

FINAL

ESPANHA 2 x 1 INGLATERRA
14/7 - OLYMPIASTADION, BERLIM (ALEMANHA)
Gols: Nico Williams 2, Cole Palmer 28 e Oyarzabal 41 do 2º

em melhores mãos.

Ela começou já com boa vitória na estreia sobre a Croácia: um 3 a 0 com sobras. Nas partidas seguintes da primeira fase, triunfos diante da campeã vigente Itália e a surpresa Albânia. Nos mata-matas, o time atropelou a Geórgia por 4 a 1 para depois despachar a anfitriã Alemanha, nas quartas de final. Também não tomou conhecimento da França, de Mbappé, na semi.

Sete vitórias em sete jogos, 15 gols marcados, quatro sofridos, o artilheiro do torneio (Dani Olmo, com três gols), o melhor jogador (Rodri) e o melhor jovem (Lamine Yamal). O prodígio de apenas 17 anos do Barcelona, por sinal, se exibiu em um verdadeiro recital de gente grande, com direito a um gol e quatro assistências – o líder da estatística no torneio.

Yamal ainda empilhou recordes: tornou-se o campeão mais jovem, superando Renato Sanches, de Portugal; o mais precoce a disputar uma partida do torneio e a também atuar em fases eliminatórias. O golaço contra a França também ilustrou uma marca importante, a de jogador mais jovem a marcar no torneio.

Depois de 12 anos, a Espanha escreveu uma nova página após o imenso legado deixado pela geração do tiki-taka, comandada por talentosos meio-campistas como Xavi Hernández, Andrés Iniesta, Sérgio Busquets, Cesc Fàbregas, Xabi Alonso, David Silva, também campeões da Copa do Mundo de 2010.

O título ainda coroou o técnico Luis de la Fuente, dono de respeitado trabalho em seleções de base do país. Escolhido desde o começo de 2023 para o cargo, após o fracasso espanhol na Copa do Mundo no Catar, ele reencontrou rapidamente a essência, levantando o troféu Nations League um ano antes. Por fim, o capitão Rodri levou a Bola de Ouro em outubro, a primeira do país desde Luis Suárez, em 1960. O domínio espanhol voltou. ■

O jogo do título, contra a Inglaterra; Yamal e Rodri, os grandes nomes da renovada equipe de Luis de la Fuente

UEFA

UEFA

ESPANHA
EUROCOPA

PLACAR

CAMPEÃ 2024

UEFA

Em pé: Robin Le Normand, Fabián Ruiz, Aymeric Laporte, Rodri Hernández, Álvaro Morata e Unai Simón; Agachados: Dani Carvajal, Marc Cucurella, Dani Olmo, Nico Williams e Lamine Yamal

FLAMENGO AMPLIA VANTAGEM E BOTAFOGO GANHA POSIÇÃO

Campeão Carioca e da Copa do Brasil, o Rubro-Negro aumentou 12 pontos em relação ao Palmeiras, segundo colocado; já o Botafogo foi quem mais pontuou no ano

ALEXANDRE BATTIBUGLI

Duas vezes campeão: Fla levou o Carioca sem derrota e foi penta da Copa do Brasil em 2024

Com 13 títulos conquistados desde 2019, o Flamengo vem disparando na liderança do Ranking Placar de títulos. Campeão Carioca e da Copa do Brasil, o Rubro-Negro somou 18 pontos e abriu mais 12 em relação ao Palmeiras, que "apenas" faturou o Paulistão em 2024. O Fla tem agora 524 pontos contra 488 do Alviverde e viu a diferença subir para 36 pontos.

Mas nessa temporada de 2024 a grande sensação foi o Botafogo, que conquistou pela primeira vez a Copa Libertadores e voltou a ganhar o Brasileirão depois de 29 anos. O Glorioso somou incríveis 35 pontos no ranking, no ano mais vitorioso de sua história, superando 1968, quando venceu a Taça Brasil e o Carioca. Apenas o Santos, em 1962 e 1963, e o Flamengo, em 2019, tinham conseguido vencer o Brasileiro e a Libertadores na mesma temporada. O Santos, naquela época, havia conquistado a Taça Brasil.

Com os dois grandes títulos, o Botafogo ultrapassou o Bahia e foi para a 12ª colocação no ranking. Classificado para o Mundial Interclubes de 2024, o Fogão tem ainda a chance, caso seja campeão, de somar mais 25 pontos. Mas essa é uma tarefa difícil, já que nenhum clube sul-americano venceu a competição desde o Corinthians de 2012.

Além da Libertadores, Brasileirão e Copa do Brasil, o futebol carioca faturou também mais um título em 2024 com o Fluminense, campeã da Recopa Sul-Americana. Tirando os times do Rio, os clubes que mais pontuaram no ano foram o Palmeiras (6 pontos pelo título do Paulistão); Fortaleza (4 pela conquista da Copa do Nordeste); Paysandu (2 pontos pelo título paraense e mais 2 pela taça na Copa Verde); além de Grêmio e Atlético-MG, que ganharam mais 4 pontos com os títulos estaduais. Santos (campeão da Série B), São Paulo (da Supercopa do Brasil), mais Athletico-PR, Vitória e Sport (campeões estaduais), fizeram três pontos cada. O Tricolor paulista, com o título, diminuiu a diferença para o Corinthians (3º colocado) para apenas um ponto.

Entre os 20 primeiros colocados no ranking, além do Botafogo, outro clube que ganhou uma posição foi o Vitória, que foi para a 19ª posição, deixando o Ceará para trás, na 20ª. E, entre esses 20 times, seis deles não pontuaram em 2024: Corinthians, Cruzeiro, Internacional, Vasco, Bahia e Coritiba. Corinthians e Cruzeiro agora amargam cinco anos sem títulos. Já Inter e Vasco foram para o oitavo ano no fila, sem conquistas desde 2016.

Na lista de campeões estaduais, apenas um clube conquistou o título pela primeira vez: o GAS (Grêmio Atlético Sampaio), de Roraima. Mas 2024 contou com novos campeões em outras competições. Além do Botafogo (Libertadores) e do Fluminense (na Sul-Americana), o Santos levou a Série B e o São Paulo, a Supercopa do Brasil. Já o Volta Redonda, que havia sido campeão da Série D em 2016, ganhou agora a Série C pela primeira vez. Já o Retrô, de Pernambuco, fundado em 2016, foi campeão da Série D, seu primeiro título profissional na história. ■

0 25 50 75 100 125 150

1º FLAMENGO 524 PONTOS

1 MUNDIAL 1981
3 LIBERTADORES 1981, 2019 E 2022
1 COPA MERCOSUL 1999
1 RECOPA SUL-AMERICANA 2020
8 BRASILEIROS 1980, 82, 83, 87, 92, 2009, 19 E 20
5 COPAS DO BRASIL 1990, 2006, 13, 22 E 24
2 SUPERCOPAS DO BRASIL 2020 E 2021
1 TORNEIO RIO-SP 1961
1 COPA DOS CAMPEÕES 2001
38 ESTADUAIS 1914, 15, 20, 21, 25, 27, 39, 42, 43, 44, 53, 54, 55, 63, 65, 72, 74, 78, 79, 79 ESPECIAL, 81, 86, 91, 96, 99, 2000, 01, 04, 07, 08, 09, 11, 14, 17, 19, 20, 21 E 24

2º PALMEIRAS 488 PONTOS

3 LIBERTADORES 1999, 2020 E 2021
1 RECOPA SUL-AMERICANA 2022
8 BRASILEIROS 1972, 73, 93, 94, 2016, 18, 22 E 23
2 ROBERTÕES 1967 E 1969
4 COPAS DO BRASIL 1998, 2012, 15 E 20
2 TAÇAS BRASIL 1960 E 1967
1 COPA MERCOSUL 1998
5 TORNEIOS RIO-SP 1933, 51, 65, 93 E 2000
1 COPA DOS CAMPEÕES 2000
1 SUPERCOPA DO BRASIL 2023
2 BRASILEIROS SÉRIE B 2003 E 2013
26 ESTADUAIS 1920, 26, 27, 32, 33, 34, 36, 40, 42, 44, 47, 50, 59, 63, 66, 72, 74, 76, 93, 94, 96, 2008, 20, 22, 23 E 24

3º CORINTHIANS 424 PONTOS

2 MUNDIAIS 2000 E 2012
1 LIBERTADORES 2012
1 RECOPA SUL-AMERICANA 2013
7 BRASILEIROS 1990, 98, 99, 2005, 11, 15 E 17
3 COPAS DO BRASIL 1995, 2002 E 09
1 SUPERCOPA DO BRASIL 1991
5 TORNEIOS RIO-SP 1950, 53, 54, 66 E 2002
1 BRASILEIRO SÉRIE B 2008
30 ESTADUAIS 1914, 16, 22, 23, 24, 28, 29, 30, 37, 38, 39, 41, 51, 52, 54, 77, 79, 82, 83, 88, 95, 97, 99, 2001, 03, 09, 13, 17, 18 E 19

4º SÃO PAULO 423 PONTOS

3 MUNDIAIS 1992, 93 E 2005
3 LIBERTADORES 1992, 93 E 2005
6 BRASILEIROS 1977, 86, 91, 2006, 07 E 08
1 COPA DO BRASIL 2023
1 SUPERCOPA DO BRASIL 2024
1 SUPERCOPA DA LIBERTADORES 1993
1 COPA SUL-AMERICANA 2012
1 COPA CONMEBOL 1994
2 RECOPAS SUL-AMERICANAS 1993 E 1994
1 TORNEIO RIO-SP 2001
22 ESTADUAIS 1931, 43, 45, 46, 48, 49, 53, 57, 70, 71, 75, 80, 81, 85, 87, 89, 91, 92, 98, 2000, 05 E 21
1 SUPERCAMPEONATO PAULISTA 2002

0 25 50 75 100 125 150

5º SANTOS 403 PONTOS

2 MUNDIAIS 1962 E 1963
3 LIBERTADORES 1962, 63 E 2011
2 BRASILEIROS 2002 E 2004
1 ROBERTÃO 1968
5 TAÇAS BRASIL 1961, 62, 63, 64 E 65
1 COPA DO BRASIL 2010
1 COPA CONMEBOL 1998
1 RECOPA SUL-AMERICANA INTERCLUBES 1968
1 RECOPA SUL-AMERICANA 2012
5 TORNEIOS RIO-SP 1959, 63, 64, 66 E 97
1 BRASILEIRO DA SÉRIE B 2024
22 ESTADUAIS 1935, 55, 56, 58, 60, 61, 62, 64, 65, 67, 68, 69, 73, 78, 84, 2006, 07, 10, 11, 12, 15 E 16

6º CRUZEIRO 371 PONTOS

2 LIBERTADORES 1976 E 97
3 BRASILEIROS 2003, 13 E 14
6 COPAS DO BRASIL 1993, 96, 2000, 03, 17 E 18
1 TAÇA BRASIL 1966
2 SUPERCOPAS DA LIBERTADORES 1991 E 1992
1 RECOPA SUL-AMERICANA 1998
2 COPAS SUL-MINAS 2001 E 2002
1 COPA CENTRO-OESTE 1999
1 BRASILEIRO DA SÉRIE B 2022
39 ESTADUAIS 1926, 28, 29, 30, 40, 43, 44, 45, 56, 59, 60, 61, 65, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 75, 77, 84, 87, 90, 92, 94, 96, 97, 98, 2003, 04, 06, 08, 09, 11, 14, 18 E 19
1 SUPERCAMPEONATO MINEIRO 2002

7º GRÊMIO 371 PONTOS

1 MUNDIAL 1983
3 LIBERTADORES 1983, 95 E 2017
2 BRASILEIROS 1981 E 1996
5 COPAS DO BRASIL 1989, 94, 97, 2001 E 16
1 SUPERCOPA DO BRASIL 1990
2 RECOPAS SUL-AMERICANAS 1996 E 2018
1 COPA SUL 1999
1 BRASILEIRO SÉRIE B 2005
43 ESTADUAIS 1921, 22, 26, 31, 32, 46, 49, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 77, 79, 80, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 95, 96, 99, 2001, 06, 07, 10, 18, 19, 20, 21, 22, 23 E 24

8º INTERNACIONAL 326 PONTOS

1 MUNDIAL 2006
2 LIBERTADORES 2006 E 2010
3 BRASILEIROS 1975, 76 E 79
1 COPA DO BRASIL 1992
1 COPA SUL-AMERICANA 2008
2 RECOPAS SUL-AMERICANAS 2007 E 2011
45 ESTADUAIS 1927, 34, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 55, 61, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 81, 82, 83, 84, 91, 92, 94, 97, 2002, 03, 04, 05, 08, 09, 11, 12, 13, 14, 15 E 16

9º ATLÉTICO-MG 314 PONTOS

1 LIBERTADORES 2013
2 BRASILEIROS 1971 E 2021
1 TORNEIO DOS CAMPEÕES 1937
2 COPAS DO BRASIL 2014 E 2021
2 COPAS CONMEBOL 1992 E 1997
1 RECOPA SUL-AMERICANA 2014
1 SUPERCOPA DO BRASIL 2022
1 BRASILEIRO SÉRIE B 2006
49 ESTADUAIS 1915, 26, 27, 31, 32, 36, 38, 39, 41, 42, 46, 47, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 62, 63, 70, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 89, 91, 95, 99, 2000, 07, 10, 12, 13, 15, 17, 20, 21, 22, 23 E 24

0 25 50 75 100 125 150

10º FLUMINENSE 308 PONTOS

1 LIBERTADORES 2023
3 BRASILEIROS 1984, 2010 E 12
1 ROBERTÃO 1970
1 COPA DO BRASIL 2007
1 RECOPA SUL-AMERICANA 2024
2 TORNEIOS RIO-SP 1957 E 1960
1 PRIMEIRA LIGA 2016
1 BRASILEIRO SÉRIE C 1999
33 ESTADUAIS 1906, 07, 08, 09, 11, 17, 18, 19, 24, 36, 37, 38, 40, 41, 46, 51, 59, 64, 69, 71, 73, 75, 76, 80, 83, 84, 85, 95, 2002, 05, 12, 22 E 23

11º VASCO 281 PONTOS

1 LIBERTADORES 1998
1 CAMPEONATO SUL-AMERICANO DE CAMPEÕES 1948
4 BRASILEIROS 1974, 89, 97 E 2000
1 COPA DO BRASIL 2011
1 COPA MERCOSUL 2000
3 TORNEIOS RIO-SP 1958, 66 E 99
1 BRASILEIRO SÉRIE B 2009
24 ESTADUAIS 1923, 24, 29, 34, 36, 45, 47, 49, 50, 52, 56, 58, 70, 77, 82, 87, 88, 92, 93, 94, 98, 2003, 15 E 16

12º BOTAFOGO 215 PONTOS

1 LIBERTADORES 2024
2 BRASILEIROS 1995 E 2024
1 TAÇA BRASIL 1968
1 COPA CONMEBOL 1993
4 TORNEIOS RIO-SP 1962, 64, 66 E 98
2 BRASILEIROS SÉRIE B 2015 E 21
21 ESTADUAIS 1907, 10, 12, 30, 32, 33, 34, 35, 48, 57, 61, 62, 67, 68, 89, 90, 97, 2006, 10, 13 E 18

13º BAHIA 193 PONTOS

1 BRASILEIRO 1988
1 TAÇA BRASIL 1959
4 COPAS DO NORDESTE 2001, 02, 17 E 21
50 ESTADUAIS 1931, 33, 34, 36, 38, 40, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 67, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 91, 93, 94, 98, 99, 2001, 12, 14, 15, 18, 19, 20 E 23

0 25 50 75 100 125 150

14º SPORT 178 PONTOS

1 BRASILEIRO 1987
1 COPA DO BRASIL 2008
3 COPAS DO NORDESTE 1994, 2000 E 14
1 TORNEIO NORTE-NORDESTE 1968
1 BRASILEIRO SÉRIE B 1990
44 ESTADUAIS 1916, 17, 20, 23, 24, 25, 28, 38, 41, 42, 43, 48, 49, 53, 55, 56, 58, 61, 62, 75, 77, 80, 81, 82, 88, 91, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 2000, 03, 06, 07, 08, 09, 10, 14, 17, 19, 23 E 24

15º CORITIBA 138 PONTOS

1 BRASILEIRO 1985
2 BRASILEIROS SÉRIE B 2007 E 2010
39 ESTADUAIS 1916, 27, 31, 33, 35, 39, 41, 42, 46, 47, 51, 52, 54, 56, 57, 59, 60, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 86, 89, 99, 2003, 04, 08, 10, 11, 12, 13, 17 E 22

16º ATHLETICO-PR 134 PONTOS

2 COPAS SUL-AMERICANAS 2018 E 2021
1 BRASILEIRO 2001
1 COPA DO BRASIL 2019
1 BRASILEIRO SÉRIE B 1995
27 ESTADUAIS 1925, 29, 30, 34, 36, 40, 43, 45, 49, 58, 70, 82, 83, 85, 88, 90, 98, 2000, 01, 05, 09, 16, 18, 19, 20, 23 E 24
1 SUPERCAMPEONATO PARANAENSE 2002

17º PAYSANDU 118 PONTOS

1 COPA DOS CAMPEÕES 2002
2 BRASILEIROS SÉRIE B 1991 E 2001
1 COPA NORTE 2002
3 COPAS VERDE 2016, 2018 E 2024
50 ESTADUAIS 1920, 21, 22, 23, 27, 28, 29, 31, 32, 34, 39, 42, 43, 44, 45, 47, 56, 57, 59, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 76, 80, 81, 82, 84, 85, 87, 92, 98, 2000, 01, 02, 05, 06, 09, 10, 13, 16, 17, 20, 21 E 24

18º FORTALEZA 111 PONTOS

1 TORNEIO NORTE-NORDESTE 1970
3 COPAS DO NORDESTE 2019, 2022 E 2024
1 BRASILEIRO SÉRIE B 2018
46 ESTADUAIS 1920, 21, 23, 24, 26, 27, 28, 33, 34, 37, 38, 46, 47, 49, 53, 54, 59, 60, 64, 65, 67, 69, 73, 74, 82, 83, 85, 87, 91, 92, 2000, 01, 03, 04, 05, 07, 08, 09, 10, 15, 16, 19, 20, 21, 22 E 23

19º VITÓRIA 109 PONTOS

4 COPAS DO NORDESTE 1997, 99, 2003 E 10
1 BRASILEIRO SÉRIE B 2023
29 ESTADUAIS 1908, 09, 53, 55, 57, 64, 65, 72, 80, 85, 89, 90, 92, 95, 96, 97, 99, 2000, 03, 04, 05, 07, 08, 09, 10, 13, 16, 17 E 24
1 SUPERCAMPEONATO BAIANO 2002

20º CEARÁ 108 PONTOS

3 COPAS DO NORDESTE 2015, 20 E 23
1 TORNEIO NORTE-NORDESTE 1969
46 ESTADUAIS 1915, 16, 17, 18, 19, 22, 25, 31, 32, 39, 41, 42, 48, 51, 57, 58, 61, 62, 63, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 84, 86, 89, 90, 92, 93, 96, 97, 98, 99, 2002, 06, 11, 12, 13, 14, 17, 18 E 24

21º REMO (97 pontos)
22º SANTA CRUZ (96 pontos)
23º GOIÁS (76 pontos)
24º AMÉRICA-MG (75 pontos)
25º NÁUTICO (73 pontos)
26º PAULISTANO-SP (66 pontos)
27º ABC-RN (58 pontos)
28º RIO BRANCO-AC (50 pontos)
29º SAMPAIO CORRÊA (47,5 pontos)
30º NACIONAL-AM (43 pontos)
31º AMÉRICA-RN (42,5 pontos)
32º AMÉRICA-RJ (42 pontos)
33º CSA-AL (41 pontos)
34º ATLÉTICO-GO (40 pontos)
CRICIÚMA (40 pontos)
36º AVAÍ (38 pontos)
RIO BRANCO-ES (38 pontos)
38º SERGIPE (37 pontos)
39º FIGUEIRENSE (36 pontos)
40º CRB-AL (34 pontos)
41º VILA NOVA-GO (33 pontos)
42º RÍVER-PI (31 pontos)
43º BOTAFOGO-PB (30,5 pontos)
44º YPIRANGA-BA (30 pontos)
45º BARÉ-RR (29 pontos)
PORTUGUESA-SP (29 pontos)
47º GOIÂNIA (28 pontos)
JOINVILLE (28 pontos)
49º CAMPINENSE-PB (27 pontos)
CHAPECOENSE (27 pontos)
PARANÁ (27 pontos)
52º MOTO CLUB-MA (26 pontos)
53º OPERÁRIO-PR (25 pontos)
54º MIXTO-MT (24 pontos)
TUNA LUSO-PA (24 pontos)
SÃO PAULO ATHLETIC CLUB (24 pontos)
57º VILLA NOVA-MG (23 pontos)
CONFIANÇA-SE (23 pontos)
59º LONDRINA-PR (22 pontos)
60º ATLÉTICO-RR (21 pontos)
BRITÂNIA-PR (21 pontos)

QUEM PONTUOU EM 2023

Copa Libertadores	Botafogo	20
Recopa Sul-Americana	Fluminense	7
Série A	Botafogo ou Palmeiras	15
Série B	Santos	3
Série C	Volta Redonda-RJ	1
Série D	Retrô-PE	0,5
Copa do Brasil	Flamengo	12
Supercopa do Brasil	São Paulo	3
Copa do Nordeste	Fortaleza	4
Copa Verde	Paysandu	2
AC	Independência	1
AL	CRB	1
AM	Manaus	1
AP	Trem	1
BA	Vitória	3
CE	Ceará	2
DF	Ceilândia	1
ES	Rio Branco	1
GO	Atlético-GO	2
MA	Sampaio Corrêa	1
MG	Atlético-MG	4
MS	Operário-MS	1
MT	Cuiabá	1
PA	Paysandu	2
PB	Sousa	1
PE	Sport	3
PI	Altos	1
PR	Athletico	3
RJ	Flamengo	6
RN	América-RN	1
RO	Porto Velho	1
RR	GAS	1
RS	Grêmio	4
SC	Criciúma	2
SE	Confiança	1
SP	Palmeiras	6
TO	União	1

O CHORO É LIVRE

As polêmicas do Ranking PLACAR

COPA RIO
Palmeiras e Fluminense consideram os torneios de 1951 e 52 como um Mundial. A taça, no entanto, só é reconhecida pelos clubes.

TAÇA BRASIL
O campeonato, embora fosse o único nacional de 1959 a 1966, é semelhante à Copa do Brasil — por isso os 12 pontos.

TORNEIO DOS CAMPEÕES
O Atlético-MG foi considerado pela CBF, em 2023, campeão brasileiro pelo título do extinto torneio, disputado em 1937. Como a disputa era curta (o Galo fez seis jogos), o torneio tem uma pontuação menor, ficando na categoria da também extinta e curta Taça Brasil.

RECOPA MUNDIAL
Disputada em 1968. Dos dois clubes europeus, um desistiu. Sobrou a Inter-ITA, que só jogou a 1ª partida contra o Santos e desistiu da 2ª.

COPAS OURO E MASTER
Caça-níqueis da Conmebol disputados entre 1993 e 1996. São desconsiderados, assim como a Copa Suruga Bank/Levain Cup.

NORDESTÃO
Os torneios disputados em 1971, 1975 e 1976 são descartados por não contarem com os clubes que jogaram o Brasileiro desses anos.

OS CRITÉRIOS DO RANKING

- **25 PONTOS:** MUNDIAL INTERCLUBES (TAÇA INTERCONTINENTAL E COPA TOYOTA) E MUNDIAL DE CLUBES DA FIFA
- **20 PONTOS:** COPA LIBERTADORES E CAMPEONATO SUL-AMERICANO DE CAMPEÕES
- **15 PONTOS:** CAMPEONATO BRASILEIRO E TORNEIO ROBERTO GOMES PEDROSA
- **12 PONTOS:** COPA DO BRASIL, TAÇA BRASIL E TORNEIO DOS CAMPEÕES
- **10 PONTOS:** COPA MERCOSUL, SUPERCOPA DA LIBERTADORES E COPA SUL-AMERICANA
- **7 PONTOS:** COPA CONMEBOL, RECOPA SUL-AMERICANA E RECOPA SUL-AMERICANA INTERCLUBES
- **6 PONTOS:** CAMPEONATOS E SUPERCAMPEONATOS PAULISTA E CARIOCA
- **4 PONTOS:** TORNEIO RIO-SÃO PAULO, CAMPEONATOS E SUPERCAMPEONATOS MINEIRO E GAÚCHO, COPAS SUL/SUL-MINAS, CENTRO-OESTE, COPA DO NORDESTE/CAMPEONATO DO NORDESTE, TORNEIO NORTE-NORDESTE, COPA NORTE-NORDESTE E COPA DOS CAMPEÕES
- **3 PONTOS:** SUPERCOPA DO BRASIL, SÉRIE B, CAMPEONATOS E SUPERCAMPEONATOS PARANAENSE, BAIANO E PERNAMBUCANO
- **2 PONTOS:** COPA NORTE, COPA VERDE, PRIMEIRA LIGA, CAMPEONATOS CATARINENSE, CEARENSE, GOIANO E PARAENSE
- **1 PONTO:** OUTROS ESTADUAIS E SÉRIE C
- **0,5 PONTO:** SÉRIE D

FERNANDO KALLÁS

DAS CINZAS VOLTAR, NO FOGO VENCER

"'Botafoguense de onde?' era a pergunta que mais se ouvia em Buenos Aires. Viemos do mundo inteiro e todos nós levando conosco alguém que não podia ir pelo motivo que fosse."

A torcida do Botafogo resgatou a final única da Conmebol com uma das festas "visitantes" mais espetaculares que o futebol mundial já viu. A catártica peregrinação alvinegra a Buenos Aires ajudou a abafar – por enquanto – o debate sobre a viabilidade de um formato claramente europeu para as nossas competições continentais. Foi um presente dos céus ao dirigentes sul-americanos, uma oportunidade para fazer autocrítica e refletir sobre erros e acertos para a escolha das próximas sedes... se tiverem humildade e bom senso, claro.

Porque a escolha do Monumental de Núñez para receber a final da Libertadores este ano foi um risco quase tão grande quanto o gigantesco estádio do River, que poderia ter sido palco de um novo vexame organizacional da Conmebol não fosse a assombrosa invasão botafoguense à capital argentina.

Quando nosso capitão Marlon Freitas se refere ao Monumental como "Terra Prometida", não é uma metáfora ou figura de linguagem. Só quem foi escolhido para ser botafoguense entende o sentimento que foi inflamando nossa alma. Que levou uns 50 000 peregrinos a Buenos Aires guiados por um chamado que pra muitos pode parecer irracional, mas que era inevitável naqueles que têm fé em algo maior: tínhamos certeza de que estávamos fazendo a viagem de nossas vidas.

Quem podia ir, foi. Muitos fazendo sacrifícios enormes, mas que nunca pareceram tão grandes quanto a necessidade visceral de ter que estar ali para viver aqueles momentos. Motivos de um sentimento que não dá para explicar.

"Botafoguense de onde?" era a pergunta que mais se ouvia em Buenos Aires. Viemos do mundo inteiro, e todos nós levando conosco alguém que não podia ir pelo motivo que fosse.

Vi na arquibancada dezenas de pessoas chorando com fotos de pessoas queridas nas mãos, fazendo ligações de vídeo aos prantos na hora do apito final. Porque aquele momento não era apenas nosso, dos privilegiados que estávamos lá para testemunhar em carne e osso uma das vitórias mais espetaculares que o futebol já viu, protagonizada por um time feito de heróis, que entendeu o tamanho daquele momento para a camisa que eles estavam vestindo. Escolhidos, como um dia foram Nilton Santos, Garrincha, Didi, Heleno, Mauricio, Tulio, Gonçalves, Abreu, Jefferson e tantos, tantos outros.

Era um momento de todos os botafoguenses, de hoje, de ontem e de sempre. Que teremos a responsabilidade de evangelizar os botafoguenses de amanhã, porque aquela tarde em Buenos Aires vai mudar nossas vidas pra sempre. Os que lá estivemos de corpo presente ou de espírito. Não importa. Todos estivemos.

Porque quando Junior Santos marcou aquele golaço, no apagar das luzes, minha mãe de 85 anos, Dona Ângela, e meu primo Kiko estavam lá comigo na *grada* Centenário alta do Monumental, mesmo que a 2 500 km na Santa Rita do Sapucaí da nossa família, no interior de Minas. Eles, que me ensinaram a beleza de ser escolhido mesmo nos sombrios anos 80, quando tínhamos pouco além do que histórias de tempos distantes.

Eu cresci num Rio de Janeiro onde era normal ver General Severiano quase em ruínas em frente ao Canecão, Marechal Hermes, 21 anos sem títulos. Paulinho Criciúma e Mauricio começaram a mudar essa história; o Capita liderou nossos heróis improváveis naquela surreal Copa Conmebol de 93, e 95 não precisa nem de explicação.

Mas o castelo de areia desabou. Vieram rebaixamentos, humilhações... E anos de penúria que colocaram à prova até a fé mais inabalável. Mas até a viagem mais longa um dia acaba. E, com um modelo de gestão profissional que irá servir de exemplo para o futebol sul-americano nos próximos anos, o Botafogo renasceu como uma ave fênix, forjado no fogo que arde no coração desses jogadores incríveis que se multiplicaram em campo para exorcizar todos os traumas e demônios e alcançar a glória eterna fazendo arder Buenos Aires naqueles que foram e para sempre serão os dias mais incríveis de nossas vidas. ■

Fernando Kallás é correspondente internacional de esportes da agência Reuters na Península Ibérica